ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA Nº 37/2025 DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 40ª LEGISLATURA DE 13/11/2025.

APROVADO
Sessão Ordinaria Nº 38ª
Data 27 / 11 / 25
Presidente Secretário

Ver. Carmo diz: Boa noite, senhoras vereadoras, vereadores, pessoas presentes hoje no nosso plenário, cumprimentando a nossa secretária de Saúde, cumprimento os demais presentes aqui e as pessoas que nos acompanham pelas redes sociais da Casa. Em nome de Deus declaro aberta a 37ª sessão ordinária da 1ª Sessão Legislativa, 40ª Sessão Legislatura, 2025-2028, do dia 13 de novembro de 2025. Verificação de quórum, vereador secretário. **Ver. Carmo diz** Boa noite, senhor presidente, todos os vereadores se encontram na Casa Legislativa, temos quórum para iniciar a sessão. **Ver. Carmo diz:** Obrigado, vereador. Votação da ata número 36, do dia 6 de novembro de 2025, que todos os vereadores receberam por e-mail. Os vereadores que concordam com a presente ata permaneçam como estão. Ata aprovada por unanimidade. Correspondências, vereador secretário. **Ver. Ismael diz:** Oficio número 199 de 2025, resposta ao pedido de informação número 39 de 2025, encontra-se no gabinete do colega vereador Xando. Oficio número 205 de 2025, também uma resposta ao pedido de informação número 40 de 2025, encontra-se no gabinete do colega vereador Gustavo. E o ofício 206 de 2025, resposta ao pedido de informação número 42 de 2025, encontra-se no gabinete da colega vereadora Laís Lucas. Senhor Presidente, como foi feita a votação dos projetos para prefeito Mirim e vereadores Mirim na reunião de comissões, eu agora passo o resultado aos colegas. Primeiro eu vou ler o nome dos vereadores. São sete vereadores que representarão desse projeto, que é feito de dois em dois anos aqui na Casa Legislativa e também no Executivo, que é a questão do prefeito e vice-prefeito Mirim, secretários também, e vereadores Mirim. Vereadores, então, Catiele Terezinha dos Santos da Rosa Kessler, Escola Padre Ely, é uma vereadora, Lívia Daniel de Freitas, Escola Professora Horaida Faleiro Pereira, Pedro Henrique Natividade Barbosa, Escola Trajano de Azambuja, Endrigo de Oliveira Grassel, Escola Matias, Otávio Cassel Viana, Escola Estadual João Canabarro, Paulo Henrique de Andrade, Escola Anitta Moreira, e José Eduardo de Souza Moraes, Escola Rio Grande do Sul de Santo Amaro. Agora eu vou passar, então, o vencedor, que é o prefeito e vice que fizeram o projeto número 5, que fala em esporte, lazer, esporte, lazer, meio ambiente, e também trânsito e melhorias para a comunidade, que tem a proposta de trabalho, a trajetória dos candidatos como líderes é marcada por uma ética, responsabilidade e compromisso com o futuro da comunidade de General Câmara, onde buscam igualdade social, melhorias e lutam por uma cidade mais organizada, segura e cheia de oportunidades. Eu vou ler alguns pontos aqui deste projeto, que foi o vencedor. Criar ciclovias para pessoas poderem andar de bicicleta, fazer caminhadas e cuidar do meio ambiente. Fazer parcerias para oportunidades de cursos gratuitos de espanhol, inglês e informática. Buscar parcerias para implementar na cidade o programa Menor Aprendiz e cursos de capacitação para alunos do nono ano, a partir dos 14 anos, para prepará-los para ingressar no programa. Programa de educação de trânsito para todos, garantir uma cidade mais segura, com menos acidentes. Programa cidade sem buracos e mais sinalizada com novos projetos de asfalto. E trabalhar por uma cidade que pense no progresso, com responsabilidade e união, apoiando a coleta seletiva e o apoio de criação de uma cooperativa que seja responsável

por classificar, vender e criar oficinas, para reutilizar e criar novos objetos, gerando emprego e renda e cursos que desenvolva o meio do Rio Grande do Sul da sustentabilidade. Então esse é o projeto número 5, que foi o vencedor. Prefeito e vice são da Escola João Canabarro, Tales Canteiros e Bruno Saldanha. Então, prefeito e vice são da Escola João Canabarro. Então, já temos o prefeito e o vice e também já temos os vereadores mirins, agora, através deles também teremos os secretários para a primeira semana de dezembro, eles assumirem em um dia, tanto o Executivo quanto a Câmara de Vereadores. Eu não recebi vereadora, eu recebi só os vereadores e o vencedor. Até porque eu acho que foi um pedido nosso aqui de fazer a votação no escuro, como foi feito. Senhor Presidente, era isso nas correspondências, obrigado. **Ver. Carmo diz:** Obrigado, vereador Ismael. Expediente especial. Conforme o artigo 156, alínea B do Regimento Interna, hoje nós teremos a nossa secretária da Saúde, Michele dos Santos Maciel. O assunto é informações sobre a falta de exames laboratoriais e de imagens do município, conforme o artigo 145 do Regimento Interno, terá 20 minutos, secretária. **Secretária diz:** Boa noite a todos, os presentes e os que estão assistindo, vereadores. Hoje eu venho aqui falar sobre um pouco da saúde, em especial sobre os exames, que é a pauta do momento. Hoje eu venho a essa casa para esclarecer algumas informações sobre o funcionamento da saúde do nosso município. Como já disse antes, sou funcionária há anos e agora estou à frente da Secretaria. Meu objetivo é o mesmo ao longo dos anos, desempenhar aquilo que me foi confiado e tratar bem as pessoas. Claro que não conseguimos resolver tudo sempre, mas quando isso não acontece, explicamos o porquê e como funciona. Não vou dizer que a nossa saúde é perfeita, porque está longe disso, mas dizer que ela é uma vergonha já é um exagero, pois quando isso é dito, na minha opinião, ofende a mim que estou à frente da pasta e os meus funcionários. Desde muito cedo eu escuto que o SUS não pode ter fila, mas não é a realidade que temos e nem a que vemos, pois a fila de consultas é enorme e geralmente a demanda é maior que a oferta, em todos os grupos, exames, consultas e cirurgias, e temos vários exemplos disso. Sobre os exames de laboratório, pessoal, eu sou a favor de que cada um tenha suas responsabilidades e a responsabilidade dos exames é do Estado. O Estado nos repassa R$ 5.089,00 mês para abater essa fila, o resto o município tem que colocar. Então, em média, estamos colocando R$ 15.000,00, R$ 17.000,00, R$ 18.000,00, depende da nossa disponibilidade financeira, porque não é diferente da casa da gente. Eu tenho o meu salário e eu tenho contas a pagar, então, dentro da secretaria, a gente tem folha de pagamento, a gente tem serviços, a gente tem o transporte, porque eu ganho carro, eu ganho emenda para comprar carro, mas eu tenho que manter esse carro e tenho que botar combustível nele. Então, desse R$ 5.089,00, ele presta por uma tabela SUS, que o laboratório cito-análise tenha o credenciamento com o Estado. Então, o que acontece? Quando eu pego esse R$ 5.089,00, que atende o município, esse laboratório faz uma quantidade bem maior de exames, porque os valores são menores. Porque quando o Estado se credencia com, quando o laboratório se credencia com o Estado, ele assume a tabela SUS, que é baixa, ela está defasada há muitos anos, não é mexida, mas ela é uma tabela baixa. Quando eu assumo os exames, quando o município faz o credenciamento que ele tem desde 2014 e ele paga por esse credenciamento, os laboratórios não aceitam trabalhar pela tabela SUS. Então, eu tenho uma diferença enorme de exames. Eu tenho, por exemplo, um exame de vitamina D, que pelo SUS é R$ 80,00. Aliás, o nosso credenciamento é R$ 80,00 e no SUS é R$ 15,00. Isso dá uma diferença de 500%. Então, nós não temos como manter isso. O que acontece com as questões da fila? A gente tem fila para tudo. A Unidade de Saúde 1, a Estratégia de Saúde da Família 1, hoje a gente conseguiu organizar com seis demandas espontâneas e seis agendamentos. A vila a gente está estruturando, estava somente com o agendamento, a gente

conseguiu demanda. Mesmo assim, ainda tem fila, todos os dias tem pessoas querendo aquelas quatro fichas. E a gente tem que estar trabalhando para descobrir uma forma disso não acontecer. Só que não é do dia para a noite. Os exames, a gente vem conversando há muito tempo sobre isso, esses dias até conversei com o vereador Matheus e disse assim, Matheus, eu tenho 15 mil Esses 15 mil eu tenho que dividir entre os três laboratórios. Dos três laboratórios, só dois vão no interior. Há pouco tempo atrás, agora a gente sentou e disse assim, vamos ver se a gente consegue fazer uma forma de ir distribuindo os exames ao longo do ano, do mês. Como é que eu faço com o interior? Porque o interior é distribuído, o pessoal do interior não vem à cidade, as requisições vêm até a unidade, são autorizadas, são largadas nas micro-áreas, que são as localidades. E uma vez por mês, dois laboratórios vão lá. Então a gente faz um rodízio, um laboratório vai no mês em Santo Amaro, Potreiro e Boca da Picada, que são as localidades mais perto, e o outro laboratório vai nos outros. O próximo mês troca, para ninguém dizer que eu peguei uma com mais gente e outras com menos gente. O que acontece? Se eu for liberando ao longo do tempo os exames aqui na cidade, enquanto eu tiver recurso para isso, porque que nem eu digo agora, nesse mês foram liberados os exames, e se tu for lá hoje tem exames, mas único e somente porque entrou as emendas parlamentares. E essas emendas parlamentares, isso não é uma invenção, eu estou me desculpando, não, elas entraram pré-cadastradas, essas foram as únicas emendas que eu tive que fazer um pré-cadastro, eu tive que dizer para que elas viriam. E lá eu destinei para exames de imagem, exames de laboratório, para ver se a gente consegue diminuir a nossa fila. Então, mediante este recurso, que foi do deputado Pedro e o Alexandre Lindenmeyer, a gente conseguiu dar uma respirada. Mas esse recurso também vai acabar, ele não é infinito, ele é finito. Então a gente volta, que nem eu digo assim, quando a gente tem as emendas, a gente consegue dar uma espaçada, mas depois, quando não tem, eu tenho que puxar de volta. Outra coisa que nos ajuda muito, as emendas que vocês nos dão, as emendas impositivas, elas nos ajudam muito, gente, muito, muito mesmo, só que elas também são finitas. E por que vocês não distribuem o valor todo para a saúde? Porque vocês têm outras obrigações, assim como a saúde, eu não posso colocar tudo em exame porque eu tenho outras obrigações. Então, assim, já agradecendo, de 2024 para 2025, a gente teve 44.400 de emenda impositiva para as mamografias, exames de imagem em laboratório foram 71.425,68, tomografia 32.808,56, laboratório 12.617,12, a gente fez também um processo no aparelho do teste da orelhinha, porque a nossa Fono se disponibilizou, ela disse que consegue fazer, então, a gente vai ter esse serviço, mas está ainda em processo. 23.617, as jaquetas, que vão chegar para o próximo inverno, porque demora, o processo licitatório, 27.600, e o equipamento da saúde em movimento, que 12.408,56. Então, eu peço assim, a única forma de nós termos dinheiro é vocês nos ajudando, vocês que correm atrás do recurso. A gente sabe, eu sei porque eu trabalho nisso há anos, esse ano, por exemplo, a gente ganhou 199 mil para equipamentos, 149 mil para equipamentos, 271 da picape, e os 300 mil de custeio. Só que a gente sabe que os deputados não gostam de depositar dinheiro em custeio porque não aparece, eles gostam de equipamento, mas nós precisamos manter o custeio, porque que nem eu digo, eu compro o carro, mas eu preciso da gasolina, eu preciso manter o carro, todo mundo sabe que um carro zero, hoje só a primeira manutenção, segunda, é carésima. Então, assim, voltando ao nosso assunto dos exames de laboratório, a fila é sempre maior do que o que a gente tem a disponibilizar, e isso é em tudo que é lugar. E que nem eu digo assim, não é uma coisa de General Câmara, é todos os lugares, que nem eu digo assim, no dia 3 mesmo, no RBS, saiu a fila das consultas, saiu que todas as consultas de especialidade estão com filas enormes, que a média de dias de espera dentro daquela especialidade nunca é batida. Eu entro numa especialidade e diz

que eu tenho 300 dias para esperar. Não, ela passa, às vezes está em 600, às vezes as pessoas têm que entrar com uma ordem judicial, e eu digo assim, às vezes as pessoas falam que há 4 meses para esperar uma ecografia. Gente, eu tenho pacientes que vão para as especialidades de Porto Alegre, eles retornam com o agendamento, digamos, para fevereiro, e os exames para depois disso. Aí eles vêm procurar a secretaria. A única forma de eu ajudar eles é passar eles na frente dos outros? Como é que eu faço isso? Então quer dizer que os hospitais estão devolvendo para o município, o plano de saúde está vindo para o município, o particular está vindo para o município, tudo cai no município, e eu não consigo reaver. Uma forma vamos fazer a assunção, vamos assumir o laboratório. Eu vou conseguir demonstrar que eu estou gastando mais do que eu estou recebendo. Um dia vai aumentar o meu valor, mas qual é o laboratório que vai querer prestar o serviço pela tabela SUS? Nenhum. Eu vou ter que usar o credenciamento. E hoje, o credenciamento que a gente tem da tabela SUS, ele quase que equipara em quantidades o que a gente paga. Por quê? Porque ele é muito mais barato. E quando a gente fala em fila, gente, a gente está levando em consideração que uma pessoa às vezes tem uma requisição de R$ 250,00 na mão, outras tem R$ 20,00. Há um tempo atrás eu tive uma questão de uma pessoa me procurar fora do período de liberação dos exames, e aí a gente foi ver, a requisição era R$ 20,00 para fazer os exames. Aí ela disse, não, R$ 20,00 eu posso pagar, pode me dar aqui que eu vou lá. Só que às vezes os pacientes nem perguntam quanto vai custar aquela requisição. Então é complicado estar ali. E o que eu digo, eu não tenho problema com críticas, mas por que antes não vão conversar com a gente? Que nem eu disse, o vereador Matheus está quase todo dia comigo lá conversando e dizendo como é que estão as coisas. Eu sentei com ele, mostrei como é que funciona. Que nem eu digo assim, o interior, tá? As pessoas vêm aqui, as pessoas mandam as requisições para a unidade, são devolvidas uma vez por mês, o laboratório vai lá. E aí tem o laboratório, é o Clinitest, o Clinitest é o único que não vai, quem vai é o Moresco e o Cito Análise. Ele vai uma vez, eles se propuseram a uma vez por mês eles irem no laboratório. Se eu dispensar os exames ao longo do mês no interior, como é que eu faço com o laboratório? As pessoas vão ter que vir aqui, porque eu não tenho como marcar mais de uma vez por mês para o laboratório ir lá, porque ele está fazendo um serviço a mais para nós. E eu não posso pedir para ele mais que isso, então se ele for uma vez as pessoas vão esperar igual. E eu não vou fazer diferente do interior para a cidade, porque não é justo. E daqui a pouco uma pessoa que tem apressa no interior vai procurar a cidade, vai pegar aquela parte do SF1 que era do SF3 e vai descontrolar igual. Então é complicado, que nem eu digo, ajudem a saúde. Peçam emendas, isso ajuda muito, que nem eu digo agora, a gente vai dar um up porque entrou 300 mil, mas até quando? Outra coisa que eu digo, gente, os exames de média complexidade, que nem eu digo. Eu aprendi ao longo do tempo que para conseguir um exame de complexidade, você tem que pedir uma especialidade. A gente está encaminhando para as especialidades e eles estão devolvendo para nós. Hoje chegou para mim uma paciente que foi para a especialidade de tireoide com endoscopia e colonoscopia, porque a PUC não faz esses exames, porque não é da linha de cuidado da especialidade. Então, não adianta a gente bater pé, todos os dias eu estou enviando e-mail para regulação com pacientes que voltam do serviço com exames para o município. Isso não pode acontecer e continua acontecendo. **Vera. Luisa diz:** Uma parte, secretária. Eu tenho visto que acontece bastante também aqui em São Jerônimo com a questão das cirurgias de catarata. Os pacientes conseguem, pelo sistema de regulação do Estado, a especialidade ali, e retornam para o município pedindo eletro, pedindo exames para fazer a cirurgia. Não é feito lá, retorna para o município de novo, e aí quem arca com isso? A saúde. **Secretária diz:** Que nem eu digo, quando acontecem

esses casos ali do centro clínico, que a gente tem eletro, que é uma coisa tranquila, que é nós que pagamos, ele não alcança metas todo mês, não tem problema, cardiologista a gente consegue encaixar, porque sabe que eles não vão fazer isso, mas laboratório, ecografia, eles têm que fazer. E outro problema dessas cirurgias que tu fala é que as pessoas estão indo lá, estão dizendo para elas assim, não, isso aqui a gente não faz aqui, eu vou te mandar a dita para o teu município, que é um documento dizendo, não resolvemos e São Jerônimo tem que ir para Porto Alegre. O que acontece? As pessoas ficam sem o documento, eles não mandam a dita e a gente não sabe o que fazer com esse paciente, a gente fica cobrando, cobrando. Eu cheguei à conclusão de que eles se propõem a prestar um serviço, quando chega na hora o profissional não faz, e eles têm que correr atrás de outro serviço. Então, por esse motivo a demora. Eu peguei um caso ali no Pagador Martel, que a mãe me falando, disse, ah, eu fui para lá, o cirurgião geral disse que ela tem uma hérnia, precisa fazer uma cirurgia, mas ele levou o papel para Porto Alegre e disse que vai marcar lá em Porto Alegre e vai me avisar. Eu disse, não é assim que funciona, ele disse, ah, mas foi o médico que disse, eu disse, o médico também não sabe como funciona, então fui ver a situação, liguei para lá, consegui que marcassem o retorno agora para outubro, já tem todos os exames em mãos e vai fazer uma cirurgia. É muito complicado, que nem eu digo, a gente está, os problemas chegam para a gente constantemente, a gente tem que estar investigando e saber o que está acontecendo, o que houve, porque que chegou naquele ponto. Retornando aos exames, gente, mamografia, que nem eu digo assim, é feita uma propaganda enorme sobre mamografia, né, que câncer de mama e tudo mais, o Estado nos dá oito exames mês. Agora, para o novembro, a gente já tinha planejado 40 exames, mas mesmo assim, eu preciso fazê-los em Santa Cruz, porque é onde eu tenho um convênio, onde eu tenho o consórcio, então se eu tivesse dinheiro para pagar 100, como é que eu faço com o transporte? Porque eu não posso deixar as pessoas, de levar as pessoas para a oncologia em Santa Cruz, para as consultas de Porto Alegre. Nós estamos indo à igrejinha, as nossas internações são em São Sebastião do Caí, então são todos os lugares que a gente precisa transportar pacientes. Então, eu não posso, às vezes, tirar um transporte que está lá diário para fazer esse serviço, por conta, a maioria das pessoas não vão. Então, a gente tem que estar sempre buscando solução e ajeitando. Que nem eu digo, quando tu vai no Hospital de Porto Alegre, ninguém quer saber. Que nem eu falei, o médico dá um retorno para ti em fevereiro, mas ele não quer saber se tu vai conseguir os exames. Se tu não conseguir, se tu tem dinheiro, como é que tu vai fazer? E as pessoas nos procuram. A gente tenta resolver todos os problemas, mas é muito difícil. Tomografia também é do Estado. A tomografia, a gente não tem fila das tomografias simples, mas as com contraste, sim. Agora, o Hospital Nelson Cornetetti, de Guaíba, disponibilizou vagas e parece que teria a com contraste. Então, a nossa esperança é que dê uma segurada, assim que a gente consiga liberar. E esses exames todos que eu estou falando, a gente consegue pelo CISREG. Então, toda vez que chega uma emergência nesse meio tempo, a gente tem que encaixar, porque é muito complicado a gente deixar as pessoas esperando quando a gente não sabe o que vai acontecer. Endoscopia, responsabilidade do Estado, nós temos duas pelo CISREG. Dependendo, os médicos, as estratégias estão nos pedindo os exames, porque hoje, para encaminhar para uma especialidade, eu preciso ter exames, porque o GERCOM, que é o nosso sistema aqui, o município somente cadastra os encaminhamentos. A partir dali o Estado avalia. Isso não quer dizer que ele vai passar para um autorizado, porque daqui a pouco o regulador pode pedir um outro exame. Quando o médico fazer telesaúde, a única forma dele conseguir resolver aquele problema é com esse exame em mãos. E aí lá vem para a secretaria de novo a gente tentar resolver os problemas. A ecografia. A ecografia, a gente tem (falha no áudio), eu posso fazer 50

ecografias. Só que a clínica que estava credenciada não conseguiu mais nos atender, e a gente continua mandando para o CISVALI também. Ressonâncias. A ressonância é a campeã. A gente não tem nenhuma pelo Estado. Ele não presta esse serviço, ele não tem prestador, então qualquer coisa que chegue é município, e nós marcamos duas por mês para tentar ajudar as pessoas, porque o Estado não nos fornece. E outra coisa, gente, esses recursos que a gente coloca, que são de obrigação do Estado, a gente não consegue receber ele de volta. Eu me lembro que, há um tempo atrás, a gente fez um pedido das remoções das UTI móveis. O Gustavo era o procurador. A gente pegou tudo que nós tínhamos de UTIs que foram prestadas ao longo do tempo e entrou, fez um pedido para o Estado para ver se a gente conseguia essa devolução. A gente nunca teve resposta. Então, a gente também não vai ter, daqui a pouco, resposta desses outros exames. A gente vai ficar sempre esperando, esperando, esperando. Que nem eu falei, quando as pessoas chegam com a requisição ali, as requisições de exame variam muito. Então, tem exames que são bem mais baixos, tem exames que são mais caros, mas a gente está contemplando tudo o que a gente consegue. Porque eu fiz uma pesquisa, há um tempo atrás, que municípios grandes só têm uma lista de 30 exames básicos. Nós temos 130 exames na nossa lista. E a gente tem exames na nossa lista que o IPE, por exemplo, não tem. Isso eu sei porque nós temos colegas do Estado que falam sobre isso. Às vezes procuram uma troca de requisição, conversar com o médico, para ver se conseguem fazer, porque às vezes são exames caros. E o IPE não cobre tudo, todo mundo sabe que tem uma taxa. Outra coisa, gente. Além do GERCOM, que nem eu digo, a gente tem problema com os medicamentos judiciais. Esse é um assunto até que, quem sabe, melhor que eu e a minha colega lá. Mas, hoje em dia, a gente tinha muito aquela prática de troca. Trocar requisições. Hoje a gente não consegue mais isso. Por quê? Quando o médico te prescreve uma medicação, que você precisa entrar a judicial, os nossos médicos não são obrigados a transcrever, porque ele não é o prescritor. Mas, mesmo assim, hoje precisa de uma lista de itens que tem que atender, e as pessoas muitas vezes não entendem isso. Aí começa que o médico não quer fazer, não é? Não quer fazer. Isso requer tempo. O próprio Ministério Público disse que se sente... Como é que ele disse assim? Hoje ele se sente de um jeito que antes qualquer pedido passava. Hoje está voltando, está tudo voltando. Não estão aceitando mais nada para dispensar a medicação. Que é uma medicação mais especial. Sobre o inverno gaúcho, entre os programas que a gente já tem, eu quero dizer para vocês que a gente recebeu 40 mil no meio do ano, em parcelas. Mas esses 40 mil a gente utilizou para pagamento dos atendimentos. Agora, em outubro, nós recebemos uma portaria do transporte, que é 9.128, se eu não me engano, para custear o transporte, para vocês terem uma ideia. Essa portaria veio para diminuir a falta dos pacientes às consultas em Porto Alegre. E hoje eu não vejo que a gente tenha essa falta, porque o nosso transporte é dia e noite. A gente só não atende quando a gente não consegue. Outro assunto que está sendo muito abordado sobre isso é agora eu tenho plano de saúde e não posso mais ir no carro da saúde. Não é não pode, gente. Todo mundo tem direito aos exames, a tudo, só que os exames você teria que passar pelo médico do SUS, não simplesmente trocar uma requisição, porque isso incha. Que nem eu digo assim, qualquer credenciamento que a gente faça hoje é muito lindo no início, ele começa bem, só que daqui a pouco ele começa a inchar, como foi o nosso dos exames. Nós começamos com, nós tínhamos primeiro só o Estado, só o valor que o Estado repassava chegava, e eu sei porque eu trabalhei nisso. Depois foi feito o credenciamento, foi dispensado 4 mil, 6 mil, 8 mil, 12 mil e 15 mil não chega. Que nem eu digo. A última vez que eu parei para ver os exames, a semana passada, ele estava em 24 mil. E isso sem contar quando eu tenho a revisão do Projeto Saúde em Movimento. Porque quando eu tenho a revisão do Projeto Saúde em Movimento, as pessoas

todas são feitas uma bateria de exames para ver como está a condição de saúde. E isso vai lá para cima também. E é o município que paga. Não deveria, mas é. O que eu digo e vou dizer sempre, eu estou pagando a conta do vizinho. Eu estou pegando o boleto do vizinho e pagando a conta do vizinho. É isso que está acontecendo. Então, só para deixar vocês que eu não sei se o tempo terminou ou não. E aí eu pergunto para vocês, quem é que paga a conta do vizinho? Gente, eu anotei um monte de coisa para falar, mas eu, que nem eu digo assim, eu não gosto de falar, mas eu acabo me empolgando e falando muito, porque eu gosto do que eu faço. Então, antemão, eu quero dizer para vocês assim, esse ano a gente não teve um evento como a gente tem todos os anos do Outubro Rosa, porque a situação financeira está curta, todo mundo sabe disso, isso não é segredo para ninguém. Então, a gente parou, sentou e, ah, vamos fazer um bingo. Como é que a gente vai fazer esse bingo se a gente não tem dinheiro? Vamos pedir prêmios para o comércio. E vocês não têm noção como o comércio abraçou essa causa. A gente ganhou muita coisa legal. Então, sexta-feira, às 14 horas, nós vamos ter no CTG o bingo Outubro Rosa, Novembro Azul, totalmente 0800, e a gente conta com a participação do público. E já falando, que na sexta-feira a gente vai lançar um protocolo de um programa novo, e aí vai ser da parte da enfermagem. Seria isso. **Ver. Carmo diz:** Concluiu, secretária? Vamos deixar aberto para as colocações dos vereadores, por favor. **Ver. Gustavo diz:** Primeiramente, boa noite a todos. Michele, muito bom você ter vindo aqui, nos esclarecer. Eu sei que você é uma pessoa técnica, que você preza por gestão, e não por política. E eu acho que, principalmente na saúde, que é uma demanda infinita, a gente tem que ter boa gestão. A gente sabe que quando você foi feliz na sua fala ali, para ajudar uma pessoa, tem que passar ela na frente de outra. Mas e aí, quem tem mais necessidade? E muito importante também, você ter explicado para a gente, eu não entendo de saúde, recursos de saúde, e por isso não me meto muito. Mas, às vezes, quando eu tenho alguma dúvida, eu pergunto diretamente para você, já te demandei de outras formas. É importante essa frase, de pagar a conta do vizinho. Por quê? Porque o município paga a conta do vizinho na saúde, paga a conta do vizinho na educação, paga a conta do vizinho arrumando a 130. Enfim. A gente está nessa condição financeira preocupante de forma de município, mas não há a contrapartida do Estado. Porque 5 mil reais para exame, a gente sabe que um exame de sangue, às vezes, pode ser 400, 500 reais, dependendo do exame. Enfim. Agradeço a sua presença. Me desculpo, como vereador aqui, representante de vereador, pelo que acontece, às vezes, com a falta de respeito, porque não foi a primeira vez. Então eu tomo as dores também e me desculpo contigo e com demais funcionários quando há desrespeito por vocês lá. Obrigado pela sua presença. **Ver. Carmo diz:** Mais vereadores? **Vera. Laís diz:** Boa noite, secretária. Primeiramente, eu gostaria de esclarecer que estamos aqui para buscar uma solução para o problema. Desde o início do ano, eu tenho cobrado e buscado propor soluções para esse problema, que é a falta de exame laboratorial. E nós temos exemplos, sim, de municípios que resolveram o problema dos exames. Na administração pública, a gente não pode ter vaidade com quem sabe fazer, com quem fez. Na administração, a secretaria qual o valor repassado hoje, secretária? Qual o orçamento atual da secretaria hoje? **Secretária diz:** A gente tem mensalmente. Por exemplo, o Estado. **Vera. Laís diz:** Não, o orçamento hoje da Secretaria de Saúde. Qual é o orçamento hoje? **Secretária diz:** Eu não vim com essa informação, mas eu posso passar para depois. **Vera. Laís diz:** Quanto? Qual a fonte que recebe esse recurso? A gente sabe que tem um recurso federal que entra. Tem o MAC, que é de média alta complexidade, que entra esse recurso. A gente sabe que o valor que o Estado repassa ao município, a gente sabe que é pouco. Como a senhora disse, a gente sabe que é pouco, mas tem que ter uma contrapartida do Estado, do município também. E esses 15 mil, que é o que

o município repassa, que ele coloca junto aos 5 mil, a gente viu que não está resolvendo. Não resolve a situação. Eu gostaria de dizer que, em momento algum, eu falei do atendimento dos funcionários, e bem pelo contrário, eu não tenho o que reclamar do atendimento dos funcionários na Unidade de Saúde. Todas as vezes que eu fui ali, eu fui muito bem atendida, tanto na farmácia quanto no transporte, que às vezes as pessoas ligam para a gente para entrar em contato com o diretor do transporte, que é com quem eu mais falo, na verdade, é com o Gesiel, ali da Saúde. Mas hoje o nosso assunto aqui é sobre os exames laboratoriais e é o que as pessoas querem saber. O porquê. A senhora, no seu vídeo, a senhora disse as pessoas vão para a fila, não tem como eu dizer para as pessoas não virem em 5 horas. Não, as pessoas vão às 5 horas porque elas têm medo de ficar sem, e como aconteceu isso no mês passado. As pessoas vão nesse horário, estão indo nesse horário porque elas têm medo de ficar sem o exame laboratorial, até por estar com um orçamento menor à Secretaria de Saúde. Então, o que a gente quer hoje? A gente quer achar uma solução e ir em municípios vizinhos e ver o que o município vizinho, de repente, fez para melhorar essa questão da saúde, dos exames laboratoriais. E nós temos sim vários municípios que hoje resolveram a situação de exame laboratorial. E eu falo isso com propriedade porque o meu marido é Secretário de Saúde, a gente sabe, e tenho o maior respeito pela senhora, sabe que aqui não é nada pessoal, Michele, quero deixar aqui bem claro. Eu estou fazendo o meu papel porquê de inúmeras ligações e mensagens que eu recebi em questão dos exames laboratoriais. E isso é uma coisa que eu venho desde o início do ano falando. Isso eu sempre cobrei, o ano passado eu cobrava. Então, não quero que tu leve para outro lado isso. A gente está aqui para fiscalizar, vai ter críticas? Vai ter, vai ter críticas, mas no momento que a gente é cobrado aqui como vereador, a gente tem que ir atrás da situação. Eu não fui falar contigo porque eu já venho falando isso, acho que quase todas as sessões eu falo sobre a função dos exames laboratoriais. Eu faço pedido de informação, eu destinei, daqui uns dias vai chegar 50 mil, que é do deputado Lucas Redecker, que é para a saúde, além da caminhoneta que chegou há poucos dias. Então, a gente está sempre procurando investir, que nem a senhora disse, no transporte. A questão do transporte. A gente sabe que o transporte é uma coisa que é utilizada, a gente vê os casos da saúde para baixo e para cima. Não tem o que chegue ali. Mas a gente precisa, e é igual o exame laboratorial, a gente vai ter que arrecadar mais recursos para ajustar essa situação do exame laboratorial para que não falte. A gente sabe que não vai suprir, que vai sempre chegar mais, mais e mais, mas pelo menos que as pessoas não tenham que ir para uma fila 5 horas da manhã. E eu, sinceramente, secretária, eu não acreditava da fila. Eu achava que era... Eu disse, não, as pessoas estão exagerando. Eu achava que não era verdade. Tanto que eu cheguei lá 7 horas da manhã. E aí eu comecei a perguntar para as pessoas que horas elas tinham chego. E aí alguns me disseram, não, mas eu estou aqui desde as 5 da manhã. Eu disse, gente, mas isso é uma coisa que... Isso de muito antigamente que era feito, que as pessoas iam para a fila ali na Secretaria de Saúde. Então, eu fiquei, sinceramente, eu fiquei assim, chocada quando eu vi. E quando eu fiquei sabendo. E aí a gente se coloca no lugar dessas pessoas. Porque é triste tu precisar de um exame. Tu tem que correr atrás. E às vezes tu não consegue. Tu chega lá, chega na porta para marcar o exame e não tem mais. E foi o que aconteceu o mês passado com algumas pessoas. **Ver. Carmo diz:** Mais algum vereador? Quer responder? Desculpa. **Secretária diz:** Vereadora, é o que eu falei. Qualquer início de credenciamento ele é lindo. Porque há uns anos atrás a gente tinha o atendimento da fisioterapia. A fisioterapia o Estado dava 80. O município pagava mais 200 fisioterapias. Sessões de fisioterapia. E isso era dividido em 5 por pessoas. Na época tinha fila. 5 horas da manhã. E não adiantava a gente dizer não vem. Por quê? Porque não tem. As pessoas sabem que não tem.

Então, ou ela vai cedo ou ela fica sem de repente. Como é que tu vai organizar isso? E aí uma vez um diretor me disse assim, o SUS não pode ter fila. E eu disse, se tu tem 20 coisas pra distribuir e tem 50 pessoas pra pegar, como é que tu faz? E que nem eu digo assim, resolvemos o problema da fisioterapia com o credenciamento. Hoje não tem mais fila na fisioterapia na frente do posto. Mas eu tô com pilhas de requisições de fisioterapia. Eu tenho 2 profissionais trabalhando uma de manhã e uma de tarde. Todos os dias da semana. Com rodízio. Fazendo 10, 20, dependendo da situação de cada paciente. Mas a fila tá lá. Ela existe. Ela não tá na frente do posto, mas ela existe. Outra coisa contrapartida. Vocês acham justo eu pagar um credenciamento pro médico, um atendimento médico? Que pro médico, claro que é justo. Ele estudou pra isso. Mas hoje eu pago 68 reais por um atendimento médico. Eu recebo 10 de volta. E eu só posso receber até 8 mil. Eu não posso receber mais que isso. E aí que eu digo? Eu demonstro todo mês que eu gasto muito mais que isso. E até hoje o Estado não aumentou. Por isso que eu tenho medo de assumir o laboratório, ficar com a conta toda pra mim e não ter o 5 mil. Ou ter o 5 mil e não conseguir pela tabela SUS ficar maior e acabar da mesma forma. Eu só vou assumir uma conta maior. Porque nem eu digo. Um exame pelo SUS é 1 real. O credenciamento do laboratório paga 1 real. Eu pago 5. **Vera. Laís diz:** O município tem assunção, né? De exames. Pedir esse reequilíbrio de assunção. **Secretária diz:** É o laboratório que tem o credenciamento. Não somos nós. **Vera. Laís diz:** Mas tinha antes, né? **Secretária diz:** Não. Sempre foi o laboratório credenciado. Por isso que a gente tem o nosso credenciamento. Só que o nosso credenciamento o valor é outro. Porque que nem eu digo. O laboratório que se credencia ao Estado, ele só pode aceitar a tabela SUS. Eles não têm outra tabela. Então eles entram sabendo que eles vão receber 1 real por exame. Eu não. Quando eu faço eu tenho que fazer uma tabela de preço. Uma média de preço. Que nem eu digo. A nossa desde 2014 é a mesma tabela de preço, mas mesmo assim ela é cara. Se eu assumir, eu não sei como é que eu demonstro isso e se eu conseguir demonstrar, que nem eu digo, eu não vou pagar 1 real por exame. Então, às vezes, esse credenciamento de 5 mil, eu estou fazendo quase a mesma quantidade dos 15. Porque eu pago muito mais. **Vera. Luisa diz:** Qual é a diferença percentual, assim? **Secretária diz:** Tem exames que são 100%, outros 500, como eu citei a vitamina. Os exames de vitamina são caros. E que nem eu digo, se eu assumo, eu não tenho um prazo e mesmo assim, que nem eu digo, se eu assumisse o laboratório, conseguisse demonstrar para o Estado que eu gasto mais de 5 mil e eu recebesse o valor da tabela, eu conseguisse que o laboratório fizesse para mim o valor da tabela, beleza. Ótimo. Ia resolver todos os nossos problemas. Só que nem eu digo, é um serviço que ele vem inchando. A nossa estratégia é conversar com os médicos. Porque os pacientes já me disseram, Michele, a gente vem todo mês aqui, sempre as mesmas pessoas. Gente, se o médico dá requisição, eu não posso fazer nada. Então, a gente tem que trabalhar com os nossos médicos. Porque a gente tem um sistema que ele pode olhar quando foi feito o último exame, ver se precisa, se não precisa, se tem que ter alguma condição para repetir aquele exame, entendeu? Tem que ter regras, todos os lugares têm regra. E, infelizmente, vereadora, a gente está cheio de problemas em todas as regiões aqui da nossa região, tem problema em todos os lugares. Semana passada, a secretária de Ratos me ligou querendo saber como é que estava aqui, se a gente tinha médico do programa, porque ela não tem. Perguntou se eu conhecia uma enfermeira que ela estava sem. Então, todo mundo tem algum tipo de problema, sabe? Não é as mil maravilhas. É só você entrar em contato com o município que você vai ver. Ou você fala com um colega que trabalha lá há anos, ou tu vê que não é as mil maravilhas. Não existe município perfeito. Existe aquele que conseguiu resolver agora aquele problema. Mas pode ter certeza que lá na frente vai estourar, vai inchar. Porque sempre incha. A demanda é maior do que a oferta. E

isso é fato. **Vera. Laís diz:** Secretária, a senhora falou das ecografias. Nós tínhamos uma sala de ecografia, e tanto que o ano passado todos os vereadores conversei com todos e todos nós, no mandato passado, concordamos em destinar para comprar um ecógrafo. E no período do prefeito Darcy, em 2016, foi colocada uma sala de ecógrafo. E a gente sabe como é que era, o combinado que era, o acerto que foi feito para ter essa sala. E a gente achou que, destinando esse valor do orçamento para comprar um ecógrafo, nós diminuiríamos, qual o pensamento que nós tivemos aqui? As idas, as viagens, os carros, principalmente o transporte, porque a gente sabe que o transporte é o mais usado para fazer essas ecografias. Então, a gente pensou que tendo esse aparelho aqui, a gente poderia fazer, as pessoas seriam, contratar um médico, licitaria um médico só para vir fazer o exame aqui, teria o aparelho. Então, resolveria um problema. E aí, depois, chegou na casa que, no Conselho de Saúde, foi dito que o General Câmara não comportaria um ecógrafo. **Secretária diz:** Sobre esse assunto, realmente, a gente já teve essa experiência. O que aconteceu? A gente tinha o médico, a gente tinha que comprar o material, a luz do prédio não suportava, tanto que o aparelho, o aparelho era do médico, ele se comprometeu a trazer um aparelho portátil para nós, queimou o aparelho. E, há um tempo atrás, eu ainda escutava assim, é, vocês ficaram me devendo R$ 18 mil do conserto do meu equipamento. E aí, depois disso, ele não quis mais trazer o equipamento para cá. Que nem eu digo hoje, eu pegaria, se eu não me engano, era R$ 170 mil da emenda para o equipamento. Eu vou comprar esse equipamento, eu estou assumindo todo ele. Qualquer serviço, a partir dali que ele tenha, que ele precise, é eu que vou pagar. Então, o que acontece? Eu tenho que pagar o médico que vai fazer o exame, eu tenho que colocar uma pessoa para isso, eu tenho que comprar o equipamento, eu tenho que disponibilizar a sala, eu tenho que melhorar a minha rede elétrica, porque, lá naquele tempo, aconteceu isso. A gente melhorou a rede elétrica, eu consegui falar com a RGE, botamos tudo que foi pedido pela RGE para aumentar a energia do prédio, a gente fez. Hoje não está dando conta, porque, que nem eu digo, só aumenta. A gente tem serviços hoje que a gente não tinha antes. Então, hoje, por exemplo, quando chega o verão, se todos usar e ligar, começa a queda, começa a queda e os computadores desligar. Aí, tu imaginas como é que eu vou manter um equipamento desses. E, que nem eu digo, aí eu vou lidar com o médico que pode ficar doente, eu vou lidar com vários problemas. Se o equipamento estragar, quanto tempo eu vou ficar sem o exame e eu vou ter que fazer igual em outro lugar. Então, eu, sinceramente, não gostaria de assumir essa despesa. Por isso que eu mandei para vocês, se vocês poderiam trocar, e foi trocado, realmente. Ajudou bastante, mas eu não vejo a gente assumir porque são coisas caras. Que nem eu digo, se o equipamento custa R$ 170 mil, quanto é que a senhora acha que custa uma manutenção? Isso se a gente achar um prestador de serviço que faça. Aí, mesmo que a gente ache o prestador, eu tenho que fazer uma licitação, eu tenho que ter dinheiro. Então, não é viável. Enquanto eu estou fazendo toda essa correria, eu estou enviando as pessoas para Santa Cruz, porque se um prestador lá não puder, eu tenho outro, eu tenho uma lista de prestadores do consórcio que pode fazer. Infelizmente, a gente tem a questão do transporte, mas é a melhor solução que eu acho hoje. Esses dias eu mandei até uma mensagem para a Charqueadas, para ver se eles não se interessavam novamente no credenciamento, para a gente enviar as pessoas para ali, mas não tive resposta. **Vera. Laís diz:** A questão do ecógrafo, quando a senhora citou ali que o médico levou embora, estragou, que o combinado era que futuramente comprariam o ecógrafo. Isso é o que eu sei. A questão dos exames pré-operatórios que a senhora falou, a senhora já informou o Estado que o Hospital São Jerônimo está fazendo isso, mandando de volta, porque é obrigação do hospital fazer os exames pré-operatórios ali, não mandar de volta ao município. **Secretária diz:** Na

verdade, o que estava acontecendo? Quando caiu para mim uma situação dessas, eu fui conversar com as gurias e disse isso, gente, eles estão na linha de cuidado, foi marcado pelo GERCOM, foi. E aí a gente conseguiu a lista da CIB, das linhas de cuidado de cada especialidade. E a partir dali eu entrei em contato com o centro clínico e comecei a questionar e começaram a receber de volta os pacientes, resolver os problemas. Mas até então, digamos assim, nunca tinha chegado até mim, eu também não tinha olhado para isso, e isso nem foi agora, acho que começou ano passado. A gente conseguiu devolver tudo, mas estava sendo feito tudo aqui. **Ver. Carmo diz:** Secretária, só para falar sobre os exames, chegou a fazer algum, a Secretaria fez algum que tivesse sido um pré-operatório, alguma coisa, ou tu conseguiu mandar tudo de volta de novo? **Secretária diz:** No momento, agora, a gente consegue devolver todos. Mas anteriormente a gente fazia bastante. **Ver. Carmo diz:** Já não é mais problema, então. É isso, já... Maikynho, tu ia... **Ver. Maiky diz:** Boa noite, Sr. Presidente, colegas, vereadores, vereadores, público presente e as pessoas que nos assistem de forma presencial. Secretária, eu quero te agradecer pela tua presença aqui na casa, trazer para nós os agradecimentos que é de extrema importância, tanto para nós, vereadores, tanto para a população que merece. Só para reforçar, também agradecer novamente ao deputado Pedro Westphalen, que através da nossa articulação aí conquistamos uma emenda de R$ 200 mil para a área da saúde, que com certeza, né, secretária, chega numa boa hora aí. E o mais importante, a própria senhora falou, que veio para Custeio, que é muito difícil um deputado destinar uma emenda parlamentar para Custeio. O deputado Pedro Westphalen mais uma vez, olhou com carinho, e essa emenda chega na hora certa, e com certeza vai ajudar nas consultas de exames, né, e várias coisas lá que a senhora vai poder direcionar. Parabéns, secretária, pelo seu trabalho, a todos funcionários da Secretaria de Saúde, que a gente sabe que lá é seca gelo, né, secretária, é seca gelo, não há recurso que sustente, né, e a gente pede que mais vereadores, né, a gente possa correr atrás e trabalhar por uma saúde melhor. Se cada vereador se comprometer a conseguir, vamos dizer, 50 mil reais aí, vai ajudar bastante, lá no final vai chegar nas pessoas essa melhoria. Obrigado, secretária, e obrigado pelo espaço. **Ver. Carmo diz:** Continua, vereadora. **Vera. Laís diz:** Secretária, a senhora falou dos exames serem coletados no interior, né, isso eu lembro que eu fiz várias indicações para que isso acontecesse, e lembro quando aconteceu, eu fiquei muito feliz, porque as pessoas precisavam, né, ter essa assistência, e nós temos as unidades de saúde interior, então nada melhor que utilizar essas unidades de saúde. Isso era feito antes, né, o ano passado, até o ano passado foi feito, e a partir desse ano foi que parou. Vai uma vez por mês só, no interior? **Secretária diz:** Não, sempre foi uma vez por mês. **Vera. Laís diz:** Continua indo uma vez por mês. Sim, vai uma vez por mês, só que os únicos laboratórios que vão são o Moresco e a Cinto Análise, o Clinitest não se interessou em fazer esse serviço. E é que nem eu digo assim, isso é de extrema importância, gente, porque o interior ele não tem ônibus toda hora, né, ele só tem ônibus a tarde, tem muita gente que não tem condições, a gente sabe pelo transporte, que às vezes se tu não deres um transporte a pessoa não consegue vir, então isso resolveu bastante problemas, mas também a demanda de lá é bem grande, bem grande mesmo. **Ver. Carmo diz:** Isso aí, gente. **Ver. Matheus diz:** Boa noite, comunidade aqui na casa, boa noite comunidade que nos acompanha pelas redes sociais, boa noite secretária, senhor presidente e colegas vereadores. Secretária, gente, eu posso falar, como a senhora disse, eu quase que diariamente vou na sua sala, converso com a senhora, e temos duas coisas que também tem que ser citada na questão dos exames. Ah, mas o ano passado não tinha. O ano passado teve mais de um milhão e duzentos mil a mais emendas para a Secretaria de Saúde que esse ano. Teve dinheiro que veio por causa das enchentes, teve muito, muitas verbas extras. E outra coisa que a gente não pode deixar de falar.

Incharam de projetos a secretaria, que isso eu converso com a secretária, a secretária concorda comigo, criaram muitos projetos na administração passada para a Secretaria de Saúde e não fizeram a conta que tinham que manter esses projetos. Tanto que alguns já foram encerrados, só que agora o orçamento encolheu e tem que manter tudo o que era feito. O ano passado se administrava com abundância de dinheiro, com verbas por causa de enchente, por causa de pandemia, e o dinheiro vinha. E agora não, agora nós caímos na real realidade do nosso município, realidade financeira do nosso município, que é uma realidade de um município pequeno, um município que nosso ganho maior que vem em arrecadação é do interior, é da agricultura, e essa é a realidade. Então realmente a secretária, eu posso falar porque realmente a secretária não mente quando ela diz que eu vou lá diariamente, porque realmente se eu passar na frente e ver que ela está na sala, eu chego e já pergunto alguma coisa, quando não mando mensagem para ela, porque eu posso falar da Michele, que a Michele além de minha colega, minha amiga, já de muitos anos estamos, ela está há 18 anos na secretaria, eu estou há 22, então a gente tem uma longa vivência, a gente consegue ter uma, mesmo não estando em lados políticos, hoje eu sou oposição, a Michele é situação, até por ser secretária, eu faço críticas para ela, pessoalmente ela sabe, às vezes até fica braba comigo, mas é a parte da gente, a gente tem que levar o que as pessoas passam para a gente. Então secretária, pode contar sempre com a gente para buscar mais emendas, a gente sabe que também é difícil realmente, os deputados, a gente fala por eles, a gente é a voz deles aqui, o deputado prefere muito dar um carro, dar uma caminhonete do que dar 50 mil para exames, eles preferem te dar 100 mil para comprar um carro, do que te dar 30 mil para exames, os 30 mil de exames dele, vai que nem água pelo rolo, vai que nem água pelo ralo. E o carro não, o carro ele vai vir e vai fazer a entrega, claro a gente precisa dos carros, mas a gente precisa de dinheiro para essas questões básicas, que é exames e vamos falar praticamente por nós mesmos aqui as impositivas. Eu acho que a vereadora Laís, no último ano foi uma das que mais... a gente tinha botado no ecógrafo, mas eu não tenho o costume de botar para exames. Eu sempre boto, a gente, dois anos seguidos, a gente compraram uma Spin e no outro ano o carro do Saúde e Movimento. Você lembra, vereadores? Então, a gente não botou para exames. A gente também, agora, pensando, analisando, a gente acaba fazendo o mesmo papel que os deputados. A gente prefere botar a emenda numa coisa que vai aparecer para a comunidade. Claro, é muito necessário os carros e a gente sabe, a gente que está na Secretaria de Saúde, principalmente na área de transportes, não tem carro que dê conta. A gente está todo dia, eu agora estou licenciado por questões pessoais, mas o transporte da Secretaria de Saúde é uma área de excelência da nossa secretaria, isso eu lhe digo. Tanto como o atendimento, todas as áreas são de excelência, mas o transporte, a gente que passa ali à madrugada, muitas vezes saindo de casa três e meia da manhã, quatro horas e chegando, vai saber lá que hora da noite. Então, ao parabenizar, pode contar comigo, mas também pode saber que eu vou continuar indo lá incomodar e cobrar quando tiver que ser cobrado, mas vou estar do lado também para tentar achar soluções. **Vera. Laís diz:** Secretária, para finalizar a minha fala, eu gostaria de agradecer por ter vindo aqui, falar um pouco sobre a situação dos exames. E pode ter certeza que, como o vereador Matheus disse, todos os anos eu sempre destinei para exame laboratorial, para mamografia e ecografia. Todos, desde o meu primeiro ano que eu entrei aqui, eu destinei para exames laboratoriais, a não ser o ano passado que a gente queria comprar o ecógrafo. Vamos procurar soluções para a gente resolver isso, porque é para o bem da comunidade. E não é quando a gente faz uma crítica, alguma coisa, que é oposição. Não, a gente não está aqui para ser oposição, até porque a gente ser oposição por ser oposição, mas a gente está aqui para trazer recursos para o município, assim como a gente

tem trazido bastante recursos e sempre auxiliando. Então, pode contar comigo, o que eu puder ajudar, eu estou à disposição na secretaria. Conversei com o André, esses dias com o Andrezinho, também conversei com ele a respeito dos exames laboratoriais, também a gente conversou. Pode ter certeza que não é só críticas e críticas. Eu, quando eu tenho que elogiar, e sempre que eu tenho que elogiar aqui, como eu disse antes, com quem eu mais falo é com o Gesiel, que é do transporte. Coitado do Gesiel, às vezes de madrugada eu estou ligando para ele, mas sempre fui bem atendida por ele. E ele está sempre disposto também a atender as pessoas, sempre com bom humor. É difícil a gente ver ele reclamar ou de mau humor ali, dependente do horário que a gente liga para ele. E o restante dos funcionários do posto de saúde também, eu não tenho o que reclamar do atendimento. E não é isso que as pessoas também reclamam. A reclamação hoje mesmo é os exames laboratoriais. Como a senhora disse, nunca vai estar perfeito. Não, nunca vai estar, porque nunca vai chegar, nunca vai ser o suficiente na saúde. Mas a gente tem que procurar dar um atendimento, porque as pessoas com mais de 70 anos não ficam em uma fila às 5 horas da manhã ali esperando marcar um exame. **Ver. Matheus diz:** Então me surgiu na minha cabeça aqui, está chegando para nós agora aqui em breve, a LOA, a Lei Orçamentária Anual. E a secretária disse que esse mês está em torno de R$ 25 mil, é isso? Então é mais ou menos, com R$ 25 mil passa o mês ou não, secretária? **Secretária diz:** Hoje nós estamos no dia 13. **Ver. Matheus diz:** Então vamos botar R$ 30 mil. **Vera. Luisa diz:** R$ 30 mil seria o ideal. **Ver. Matheus diz:** A gente pode, agora o executivo vai nos mandar uma lei orçamentária. A gente pode pegar e diminuir de outras secretarias, tirar ali para calcular para ter R$ 30 mil na cota de exames. A gente vai ter autonomia para mexer nessa verba. E eu acredito que qualquer um de nós que faça uma emenda tirando dinheiro, me desculpe, da agricultura, não tem como tirar. Agricultura é a mais, mas se tiver que tirar de turismo, planejamento de qualquer outra secretaria e largar nos exames, a gente já teria um primeiro passo para a solução. Então já desafio e coloco para vocês, colegas, que essa será uma das minhas emendas na Lei Orgânica do Município, para nós tentarmos colocar em torno de R$ 30 mil por mês para a Secretaria de Saúde em cota de exames. **Vera. Luisa diz:** Rapidinho. Boa noite, Sr. Presidente, colegas vereadores, quem nos assiste de casa, colegas de trabalho, a população que está aqui conosco. Michele, eu quero te agradecer por teres vindo aqui hoje esclarecer várias questões, especialmente sobre os exames. A população necessita disso, muitas vezes fica o disse-me-disse, e o pessoal nos procura e pergunta, e muitas vezes não tem a informação correta. E eu acho que hoje isso foi muito importante, muito importante a tua presença aqui. E, diante de tudo que todos falaram, eu sugiro que as impositivas agora deste final de ano, se todos os colegas concordarem, a gente então disponibilize só para os exames, para todos os exames. Exatamente, e se mexermos no orçamento, mas que nós façamos também a nossa parte. Tu sabe que tu pode contar conosco, a casa, aqui com todos os colegas. **Secretária diz:** Mas não esqueçam que vocês estão falando do laboratório, a gente tem os outros, não esqueçam dos outros. **Vera. Luisa diz:** Exatamente, nós vamos pensar nisso também. É, porque não é só criticar, né, falar. A gente tem que pensar, como o colega Matheus falou, o transporte, a saúde toda, né, a equipe de enfermagem. Nós temos uma saúde de excelência no nosso município. Eu bato no peito e eu tenho orgulho de dizer que eu trabalho na Secretaria de Saúde, e a nossa saúde, do município de General Câmara, é uma das melhores saúdes que nós temos na região. Muito obrigada. **Ver. Carmo diz:** Obrigado, vereadora. Vereador Biti, para finalizar. **Ver. Biti diz:** Boa noite a todos. Boa noite, Michele. E também te dou os parabéns, agradeço por ter vindo aqui, né. E dizer para ti que a gente está junto nessa caminhada, tá. Eu estive lá esses tempos lá e tu me recebeu lá e me passou a real situação da saúde. Então, só para complementar,

eu digo assim, ó, estamos juntos nessa caminhada, tá. Muito obrigado. **Ver. Carmo diz:** vereador Ismael. **Ver. Ismael diz:** Eu vou ser bem rápido. Primeiro, quero te agradecer a tua presença aqui, Michele, e te dar os parabéns pela tua coragem em assumir uma pasta tão difícil frente ao município, tá. Como foi falado aqui, levando gestão para o teu trabalho. Então, quero te dar os parabéns a ti, a todo o teu time, alguns que estão aqui também, que a gente sabe da dificuldade que é enfrentar uma pasta tão difícil que é a Secretaria de Saúde. Inclusive, a gente estava conversando aqui com o presidente Carmo e, como foi falado, né, presidente, é um buraco sem fundo. Então, a gente precisa trabalhar unido aqui dentro desta casa para fortalecer, né, e como foi falado pela colega vereadora Luisa, a nossa Secretaria de Saúde, sim, é referência na região. Então, quero te dar os parabéns para ti, para todo o teu time, toda a tua equipe, pelo trabalho que vem sendo feito e, principalmente, Michele, pela coragem que tu teve em assumir essa pasta. Parabéns, tá. **Ver. Xando diz:** Sr. Presidente, primeiramente, agradecer a visita da secretária aqui, dando os esclarecimentos, né. E, como o Matheus falou, foram criados muitos projetos. Eu que estou mais a tempo aqui junto com o vereador Ismael. Muitas coisas, às vezes, até que não são necessárias, mas, mais para aparecer, aparecer, assim, no posto de saúde como tinha, hoje faz falta, dependendo do dinheiro que foi esbanjado, né. A gente sabe que veio bastante verba na pandemia, veio na enchente. A gente via muitas camisetas da saúde. Não digo que não tenha os projetos que tem, tinha as camisetas, tinha as garrafinhas d'água, tinha o projeto, um grande projeto, como é a Saúde em Movimento, que esse aí foi, eu acho que o que mais deu resultado, olha, da saúde. Até para as pessoas mais idosas, né, ter uma preocupação e ter alguma coisa para fazer. Administrar com bastante dinheiro é fácil. Eu quero ver tu administrar com pouco. Tu ter 100 e dever 200, é a mesma coisa que acontece na casa da gente. As dívidas, às vezes, a gente deve mais que tem para receber, não é fácil. E vai limitando e, às vezes, tu dizendo não para as pessoas, tu está dizendo sim, né, tu está falando a verdade, não adianta falar que vai ter o exame para ele amanhã, que não vai ter amanhã, a pessoa vai continuar vindo na saúde. Amanhã vai vir de novo, oh, tu falou que tinha para amanhã, não tem. E pode contar, tanto, eu acho que não tem partido, a Saúde de General Câmara, quando eu mais precisei também, que eu vejo meu pai, que é acamado, vai fazer 10 anos, não tenho reclamação nenhuma da Saúde para fazer. Eu até acho que a gente faz demais escutando os outros municípios, a gente leva quase as pessoas no colo. Muitas coisas não acontecem nas outras cidades, de pegar em casa, levar em casa, a pessoa tem que vir até o local para sair da sede. E a gente acaba fazendo, e o nosso pessoal merece, e o pessoal carente também, que passou por enchente, e quero desejar boa sorte, pode contar, tanto com a bancada do MDB, como com o vereador Xando Muito obrigado. **Ver. Carmo diz:** Secretária, muito obrigado por ter vindo para cá, ter esclarecido. Eu sou imensamente grato a você pelo seu trabalho, a sua equipe, acho que estás rodeado por bons profissionais, e continua assim, oh, e às vezes, quando as contas apertam, o pessoal fala, vem para cá, aqui tu pode cobrar de todos nós, a casa é muito mais sua do que nossa. Vem para cá, a Câmara de Vereadores está à sua disposição. E parabéns pelo trabalho, parabéns pela explicação. E a luta continua, vamos continuar. **Secretária diz:** Eu queria agradecer a oportunidade de vir aqui, todos vocês já sabem que eu não gosto muito de falar em público, mas às vezes, pois é, eu me empolgo. Então eu quero deixar para vocês assim, gente, apesar de eu estar secretária, eu quero dizer para vocês que eu não tenho partido, que muito se fala em oposição e situação. Todo mundo que procurar, eu sempre vou tratar da mesma forma, como eu sempre fiz ao longo dos meus 18 anos. Eu não tenho partido dentro da secretaria, são pessoas e pacientes. Muito obrigada. **Ver. Carmo diz:** Obrigado, secretária, mais uma vez. Nós vamos agora ao grande expediente, hoje seria o vereador Xando, vereador Biti, vereador Gustavo

e vereador Ismael. Vereador Xando vai usar. **Ver. Xando diz:** Farei uso senhor presidente. Senhor presidente e colegas vereadores, vereadoras, pessoal presente na casa, pessoal que nos assistem em casa, boa noite a todos. Primeiramente, quero hoje agradecer primeiramente a Deus e meus amigos e pessoal que faz parte do meu dia a dia. Hoje estou completando 43 anos de idade e agradeço. A minha cidade a qual eu nasci, a qual eu me elegi vereador, hoje vai fazer dos 43 anos, quase 10 anos que eu estou dentro dessa casa. O dia a dia a gente sabe que não é fácil, tem o sim, tem o não, tem as questões que a gente discute, mas no final, às vezes aqui é uma família. A gente passa bastante tempo junto aqui e quero agradecer a vocês a todos me aguentarem e meu convívio. Também veio a resposta do pedido, até o vereador Gustavo tinha me falado, indicação 60, se tinha alguma empresa que tinha autorização para (falha no áudio) de entulhos rejeitos ali na Vila Mandinho, ali nos fundos, onde tem o açude ali. Vereador, não tem nenhuma autorização, nenhum requerimento, nada que o pessoal possa largar entulhos. Infelizmente, se vê um largando, todo mundo começa a largar. Mesmo que você largue um lixo, eles mandaram isso aqui, que vão dar uma fiscalizada melhor, eu acho que tem que fiscalizar. Até peço uma hora para a prefeitura pelo menos dar uma espalhada ali, já dar um clareio o espaço um pouco, né Gustavo? A qual a pessoa, se começar a largar muita coisa, aí vão começar todo mundo a largar. Ainda mais agora que estão fazendo obras também, até a própria empresa que está fazendo ali, pois não. **Ver. Gustavo diz:** Só uma parte, até foi falado para não largar lá, né, porque se largaram lá, fizeram errado. E eu vou pedir uma cópia, vou pedir diretamente para a secretaria ali, para ver quem largou, como largou, licença ambiental, aquela coisa toda. **Ver. Xando diz:** Eu acho que, primeiramente, até a própria prefeitura andou largando, quando tiramos os calçamentos ali do central, onde cavamos, que teve os paralelepípedos lá, lembra? E daí o pessoal vai largando, a empresa vê no dia a dia, até para manter a organização e a limpeza, que é a entrada da cidade, o cartão postal nosso ali é a Vila Mandinho pois não vereadora Luisa? Que falar alguma coisa? **Vera. Luisa diz:** Não, só uma parte. Justamente por isso que eu coloquei aquela indicação, semana passada, né? De fazer uma revitalização daquele espaço, que acho que vai dar dignidade para aquelas pessoas que moram ali e para toda a comunidade, né? Porque, senão, não vai ter fim essa função de largar coisa ali. **Ver. Maiky diz:** Uma parte, vereador. Acho que o principal, mais uma vez eu vou falar. A retirada daqueles paralelepípedos lá. Tem o ofício, o que está faltando, vereador Xando? O senhor nos ajudar aí a cobrar. Eu cobrei, vereador Gustavo, acho que todos os vereadores já falaram sobre paralelepípedos aí. Nós temos que tirar daquilo lá e aproveitar em outros lugares. Os calçamentos de Santo Amaro, tem a descida lá, tem o Boqueirão, a entrada está horrível. Então, nós temos recurso. Tem coisa que não é dinheiro, vereador Xando. A gente pode fazer. E eu peço que o senhor, quando falar com o prefeito Marcinho, nos ajude nessa cobrança aí. Dá para fazer muita coisa sem dinheiro. Obrigado, vereador. **Ver. Xando diz:** Pois não. Até que é um paralelepípedo mais antigo, né? Que possa ser guardado, até por algum lugar, ocasião, agora com a Corsan AEGEA ali, mexer, e já recolocar no lugar adequado. Também entrei com o pedido, o 060, sobre os guarda-vidas, né? Já a prefeitura entrar em contato, para se escrever, não sei como funciona, através da secretaria responsável. Porque essa época que começa o verão, é a época mais perigosa, né? Onde as pessoas começam a se esquentar, tomam banho, e os guarda-vidas não chegaram ainda. Que seja notificado aí, não sei se é os bombeiros, ou o Estado mesmo, que possa chegar os bombeiros. Agora, essa semana, a gente está vendo, já deu estragos aí da (falha no áudio), lá no interior, com as chuvaradas e as coisas. Até peço, vou entrar com o pedido de semana, para ver como está a situação, se o município está em dia com a defesa civil. Quando eu fui em Brasília, teve o comentário que o município não tinha repassado todos os laudos com a

defesa civil lá, do Governo Federal. Até se, por causa, se der algum problema, a gente acaba não recebendo verba da defesa civil do Governo Federal. Eles falaram que estava faltando a documentação das últimas enchentes, que eles iam cobrar, através do governo, cobrando o município, o município ficou de mandar até uns laudos, umas coisas que faltavam, e arrisca a gente não receber verba e ter que pagar a dívida ainda, por mau uso do dinheiro. E vou entrar com o pedido para ver, de informação, qual é a situação que o município está com o... pois não. **Ver. Matheus diz:** Só uma parte. Nessa questão que o senhor falou, eu já conversei com o secretário da Reconstrução, Maneco, e ele me disse que já teve duas negativas da defesa civil federal, perante essa tentativa de comprovar o gasto do dinheiro que veio para o município. Estão com o terceiro recurso já. Se não der esse terceiro recurso, o município que vai arcar, ou quem assinou, que vai arcar com as consequências e devolver esse valor. **Ver. Xando diz:** Isso aí é ruim, né? É ruim o município, porque acaba o município em uma crise. A gente sabe, final de ano, para botar as contas em dias, ainda tem que devolver dinheiro. Depois de já ter gasto. Isso aí é o pior que tem. Por isso que eu entrei com o pedido de informação para ver qual é a situação que está. Muito obrigado, Sr. Presidente, por hoje é só. **Ver. Carmo diz:** Fez uso do seu espaço, do grande expediente, vereador Xando. Vereador Bitti Fará uso? **Ver. Biti diz:** farei uso. **Ver. Carmo diz:** Cinco minutos com a parte... Aliás, 15 minutos com a parte, vereador. **Ver. Biti diz:** Boa noite, Sr. Presidente, colega vereador, vereadora, pessoal da casa. Muito boa noite a todos. Eu quero, já aqui, também, dar os parabéns ao colega Xando para o seu aniversário, né? Que Deus realize todo o seu sonho. E também, mais uma vez, parabéns à nossa secretária, que veio aqui para dar explicação. E também o time todo da saúde, né? Hoje, aqui, eu queria deixar aqui os parabéns para a cooperativa escolar Mentes Iluminada, pela sua fundação. Parabéns a todos as crianças, em especial ao Carlos Eduardo Yasmin. Também queria agradecer ao Sicredi e à Secretaria da Educação, a todos envolvidos pelo belíssimo evento. E um abraço muito especial à professora Ana Lúcia, que foi a professora mais querida nessa história da escolinha lá do Padre Ely. E, por hoje, era só, Sr. Presidente. Muito obrigado. **Ver. Carmo diz:** Obrigado, vereador Biti, que fez uso do seu espaço no grande expediente. Vereador Gustavo Fará uso? **Ver. Gustavo diz:** Farei uso. **Ver. Carmo diz:** 15 minutos com a parte, vereador. **Ver. Gustavo diz:** Boa noite, Sr. Presidente, colegas vereadores, comunidade que nos assistem presencialmente, e pelas redes sociais. O vereador Xando foi lá para me mandar o pedido de informação, mas vou deixar aqui meus parabéns ao vereador Xando. E aproveitando a fala do André Dornelles, que esteve aqui, que disse que é meio louco. Eu também fui meio louco uma época. O Xando foi meio louco uma época. O Décio foi meio louco uma época. O Amarelinho. Não vou citar o nome de todos aqui. A gente foi louco quando aquele clube estava caído lá, que disseram que não podia mexer por causa de documentação, não podia mexer porque não tinha estrutura, não podia mexer por isso, não podia fazer isso, não podia fazer aquilo. E se juntou um bando de louco, e hoje o clube está funcionando lá. Tinha um bando de louco que fez aquele clube funcionar. E hoje funciona muito bem, administrado pelo presidente Ica, com bastantes eventos. Tivemos a final agora do torneio de Snuk, sempre movimentado com pessoas, enfim. Às vezes sim, temos que ter uns loucos para ter coragem de acreditar no impossível e correr atrás e buscar. Digo ao patrão André Zanette que ele tenha sucesso na patronagem. Fiquei feliz que ele se elegeu. Obrigado, André Dorneles. E que conte comigo também nas emendas impositivas para ajudar o CTG. Como ele falou, é uma instituição que junta família e ensina a nossa cultura gaúcha. Apresentei também duas indicações, a vereadora Laís, eu vi que apresentou também uma indicação em sentido, está reiterando inclusive, referente ao planejamento. Eu acho que tendo um planejamento de estradas, tendo um planejamento de

limpeza urbana, facilita a comunicação. Porque, às vezes, a patrola está lá na comunidade do Boqueirão e está o Barreto como estava, como a gente sabe que estava o Barreto. Mas dizia, por exemplo, daqui a duas semanas a patrola vai estar lá no Barreto. Isso já ajuda a comunidade para saber quando é que vai arrumar. **Vera. Laís diz:** É exatamente isso. Cinco anos que eu venho falando sobre esse cronograma. Desde o meu primeiro mandato, primeiro ano, acho que foi uma das primeiras indicações que eu fiz aqui, foi ter um cronograma, principalmente, o patrolamento no interior. Quando que ia ser feito? Para esse tipo de coisa, as pessoas nos ligarem, quando que vai, que as estradas estão ruins, que isso, não, tal semana, se está chovendo, vai ser prorrogado. Essa era a intenção do cronograma. **Ver. Gustavo diz:** Até para dizer, e não é desculpa, cerca de uns dois meses atrás, a patrola estava no Passo da Taquara, estavam as duas patrolas funcionando ainda, e estragou. A patrola mais antiga estragou, está parada no pátio ali. E a promessa era, que há dois meses atrás, a promessa era que fosse lá para o Barreto logo em seguida, uma ou duas semanas depois. A patrola estragou, teve outras demandas para outra patrola, veio chuva, enfim. Não serve como desculpa, apenas esclarecendo o que me foi passado. Parabenizar os prefeitos, prefeito Mirim, vice-prefeito Mirim, o Tales e o Bruno. Fiquei feliz, meu sobrinho não sabia, fico feliz por isso. E, senhor presidente, colega Ismael, Maiky, a gente pôde participar dos últimos dias de belíssimos exemplos de projetos de adolescentes e crianças aqui no nosso município. E dá vontade de pegar e colocar, às vezes, aquelas crianças para trabalhar na prefeitura por um tempo, e deixar eles sonhar e fazer acontecer. Porque, assim, o Eco Projeto, o Eco Projeto, isso tem que ser levado para a Secretaria de Meio Ambiente, para o nosso secretário conhecer e botar em prática. O Eco Projeto tem questão de replantio de árvores da beira do rio, com árvores nativas, árvores que segurarão a barranca do rio. Tem a questão de reutilização do óleo para a produção de azeite, para gerar recursos, para manter os seus recursos, que vai virar o sabão. Tem questão de artesanato com o lixo reciclável. A questão das cisternas, a questão dos biogeradores. E não é uma questão, assim, só um projeto. Ah, vou fazer um biogerador para alimentar o fogão da escola. Não, eles têm o fundamento, têm um estudo, estão inteirados, estão com vontade. Tem dois projetos que estão andando, dois projetos premiados na Mocitec e na Mostra de Ciências. Então, assim, parabéns à Escola Vasconcelos Jardim, aos professores, diretoria, especialmente os alunos, por esses projetos. Que isso vire algo futuro, seja na nossa administração, com atitudes da nossa administração, seja esses adolescentes logo em seguida, como empresários. Porque o lixo hoje não pode mais ser tratado como lixo. O lixo hoje, para quem quer ter sua renda dele, é muito viável e é o futuro. Então, a gente tem que ter atenção a isso. Da mesma forma, o vereador Biti, parabéns ao seu neto, que é presidente lá da cooperativa. A primeira cooperativa de General Câmara foi criada por crianças. Isso tem que ficar, não, já ficou na história de General Câmara. A nossa primeira cooperativa criada por crianças da Padre Ely, com incentivo do Sicredi, da administração. Da mesma forma, parabéns àqueles alunos, às professoras a diretoria, à professora Ana, à diretora Kelly. Porque nos enche de esperança. E vê que todos estão inteirados e com vontade de que dê certo. Isso é o mais importante. Uma questão, vereador Ismael. Eu não lhe pedi o contato do lixo, do container, porque o container está furado ainda. Mandei mensagem, faz um mês, mandei mensagem para o nosso secretário de meio ambiente. Mandei mensagem de novo hoje, os cachorros foram lá, rasgaram, espalharam tudo de novo. Ele disse que vai reiterar, ele disse que já tinha pedido. Havendo pedido, tem problema então com a empresa. Então, não falei, eu não lhe pedi o número. Eu não lhe pedi o número naquele dia. Tu falou que tinha um contato, eu não lhe pedi, eu acho que não chegou a me mandar. Mas enfim, espero que resolva logo. Por fim, a questão da saúde. Saúde é saco sem fundo. Muitos projetos, concordo, muitos projetos,

mas numa época que poderia ter muitos projetos, tinha recursos para isso. Hoje não tem, como na nossa casa, a gente tem que deixar de fazer certas coisas. Temos que fazer escolhas. Eu fico feliz que hoje está na Secretaria uma concursada, funcionária pública, que entende das responsabilidades que um funcionário público tem. E o funcionário público, quando eu digo funcionário público, não é só o concursado, é o CC, é o secretário, é o prefeito, é o vereador. Importante que seja um gestor. Falta na nossa região gestores em cargos de chefia, de secretariados, de diretores. Não é só a General Câmara, é na nossa região. E sem afronta pessoal nenhuma, tanto a vereadora Laís quanto ao secretário de saúde Ederson lá de Butiá, mas a vereadora Laís, como deu o exemplo lá de Butiá, tem problema lá em Butiá. Pode ser uma pessoa que não gosta de secretário, mas trabalha lá na prefeitura. Fila de consultas, fila de exames, falta de profissionais, falta de psicólogo, falta dentista, falta de profissionais de enfermagem, um processo seletivo de agentes de saúde que o Ministério Público embargou por fraude. Se é verdade, se é mentira, eu não sei, estou passando até para a vereadora depois, se quiser esclarecer. Se tiver oportunidade numa próxima, eu só perguntei porque a senhora deu o exemplo lá de Butiá, e eu assim, eu acho que tem que copiar o que dá certo. Mas eu estou falando isso justamente porque todos os municípios têm problema. Se a gente for na Serra, que é um local que tem recurso, cidades pequenas com um orçamento muito alto, tem problema. E eu acho que a Michele faz milagre. Eu acho que a Michele faz milagre. Outra coisa, talvez vamos botar um guarda lá às 5 horas da manhã e dizer, ó, tem tantas fichas hoje. Será que é isso? Eu não sei, as pessoas, eu sei que às vezes pode faltar alguma coisa. Tem momentos que vai faltar, vai faltar, vai faltar transporte, vai faltar consulta e não pode faltar. A gente sabe que não pode a saúde pública. A saúde, a gente está lidando com vidas. A gente sabe que não pode, isso é claro, isso é chover no molhado. Mas, eu sei que a senhora quer resolver, não estou dizendo que a senhora está aqui só por uma questão de oposição, eu sei que a senhora quer resolver, está com boas intenções, eu sei disso. Não estou falando nesse sentido. Só que é impossível resolver. Impossível deixar perfeito. E assim, parabenizo novamente a Michele, porque está num momento difícil e está fazendo o impossível para fazer coisas que não é feita em maioria das cidades do nosso Estado, que é prestar um transporte da porta de casa à porta do hospital. Não é vereador Matheus? O senhor trabalha com isso, sabe que tem isso que é feito aqui em General Câmara. Eu assim, eu sei que tem pessoas que têm problema financeiro, eu sou advogado, já tive que defender pessoas que precisaram de medicamento, o Estado passou o prazo de 30 dias, passou o prazo de mais 30 dias, não forneceu remédio, a pessoa está com risco de vida, aí vai e pede uma liminar, a gente ganha a liminar, manda o Estado cumprir, o Estado não cumpre. Então assim, o Estado também tem seus problemas, passa 5 mil para exames. Eu fiz um exame de vitamina D, deu 240 reais pelo IPE, que eu paguei, tem que pagar por fora que o IPE não cobre. Exame de vitamina D no SUS cobre, o IPE não cobre. **Vera. Luisa diz:** Uma parte, vereador, só para contribuir. Quando tu falas da secretária trabalhar com pouco recurso, né, aí que a gente consegue ver a competência da pessoa. Aí que a gente consegue ver que a pessoa sabe fazer gestão. Porque quando tem bastante dinheiro, né, tu cria tudo. E agora não, tu tem que trabalhar com pouca coisa, tu tem que virar com o que tu tem e fazer muito bem feito. Por exemplo, o transporte, tu colocou, achei, ó, o nosso transporte aqui na nossa cidade, isso não é dito por mim, tá? Eu e o Matheus trabalhamos no transporte ali, nas viaturas, mas isso é dito por todas as pessoas que vêm de Porto Alegre, Gravataí ou, enfim, da região. Não tem nenhum lugar que a ambulância vá com o técnico e o motorista buscar o paciente em casa para vir consultar aqui. O paciente muitas vezes vem com a sua condução própria e quando ele chega no posto, aí sim, vai levar pra São Jerônimo ou, enfim, pro ponto de referência.

Mas nós fizemos uma coisa a mais aqui. O transporte aqui, o atendimento com os pacientes aqui, ele é diferenciado. **Ver. Gustavo diz:** Então, é muito complexo, né? O meu pensamento até de Estado, que o Estado deveria cuidar só de saúde, educação, segurança, infraestrutura e nada mais, o restante deixar pra iniciativa privada. Afinal de contas, vira muita política, muito cargo pra todo mundo e eu sou contra isso, mas, enfim, não vou conseguir mudar isso tão fácil. E, secretário Ederson, eu sei que o senhor pegou uma bomba. Sei que o senhor pegou uma bomba. Sei que fizeram, teve questões de licitações, né? Quando o senhor entrou, não deixaram médicos lá, não deixaram medicamentos. Eu sei que o senhor pegou uma bomba. Só estou te dizendo que problemas são de todos os municípios. Então, eu acho que a gente tem que copiar os exemplos, né? Vamos ver então os bons exemplos, onde é que está bom e vamos atrás. Vamos atrás de recursos, vamos ajudar. Infelizmente, alguns funcionários já foram, mas eu queria dizer assim, abrace a causa junto. Eu sei que abraça, eu sei que estão trabalhando, eu não tenho nada a reclamar de ninguém ali, mas o momento é de união, né? Então tá, senhor presidente, muito obrigado a todos. **Ver. Carmo diz:** Obrigado, vereador Gustavo, que fez o seu espaço no grande expediente. Vereador Ismael Fará uso? **Ver. Ismael diz:** Farei uso. **Ver. Carmo diz:** 15 minutos com a parte, vereador. **Ver. Ismael diz:** Boa noite, senhor presidente. Boa noite, colegas vereadores. Boa noite à comunidade que se faz presente aqui nesta casa. Eu quero iniciar a minha fala na noite de hoje, principalmente trazendo um bom resultado para os colegas vereadores, para a comunidade general-câmara. Na segunda-feira, dia 10, através do deputado Adolfo Brito, e eu quero aqui, presidente Carmo, colegas vereadores, agradecer ao gabinete, o deputado Brito, que agendou mais uma ida nossa ao Daer. E levei ao superintendente do Daer, Sandro Wagner, no qual a gente esteve reunido, eu, presidente Carme, vice-prefeito Thiago, prefeito Márcio, juntamente com o deputado Brito, levei as demandas de todos vocês, vereadores, aqui dentro desta casa, e daqueles que já passaram aqui por esta casa, que bate na tecla na ERS-130, esquecida, abandonada, pelo departamento de estradas e rodagens do Daer. E eu quero dizer para vocês, inclusive, mostrei agora a mensagem que recebi, Matheus, que tens pedido também, tens trabalhado também em cima disso, junto com o Xando, na bancada do MDB, a Laís, com a bancada do PSDB, vem batendo em cima também das estradas aqui, e a nossa bancada progressista, juntamente com o presidente Carmo, e todos aqui têm demandas, a ERS-130, 244, e eu venho trazer uma notícia boa, que valeu a nossa ida lá, a força do deputado Brito, junto, que na segunda-feira vai descer uma comitiva da superintendência do Daer de Lajedo, que é responsável pela 130, presidente Carmo, com engenheira e superintendente, para fazer uma vistoria na RS-130, e eu sei que tem pedido de colegas vereadores aqui, pedidos antigos de vereadores que já passaram por esta casa, também vão fazer uma vistoria no nosso trevo de entrada aqui do município, para a sinalização, que é um pedido de tempo, de vereadores que passaram por aqui, de vereadores que estão aqui nesta casa hoje junto conosco, que é uma demanda antiga que nós temos aqui no município, que a questão das escolinhas, a questão da escola Vasconcelos Jardim, que tem as educações físicas lá no ginásio, e também, de quem mora ao outro lado da ERS-401. Então, essa notícia que eu trago hoje à noite aqui, da nossa ida, segunda-feira, no Daer, mais uma vez, levando a demanda de todos os colegas que já estivemos lá e deu resultado, agora, me parece, e eu vou esperar, eu vou esperar, vai dar resultado na ERS-130, que é aquela demanda que a gente pede, Matheus, que a gente pede, Luisa, há tempo, que é o patrulhamento da ERS-130, em toda a sua extensão. Então, a gente entrou com esse pedido, do quilômetro 1 até o quilômetro 36, que é na Ponte de Ferro, que é na divisa com o município de Venancio Aires, com Mariante. E, pelo que recebi aqui, com vistoria para patrolagem, aterro, roçada, e cadastro para

sinalização na ERS-401. Esta é a superintendência do Daer, Lajedo, que há muito tempo, a gente vem batendo em cima da tecla aqui, a gente, no início do ano, através de uma audiência marcada pela bancada do MDB, estivemos, junto com o secretário, Jovir Costella, dentro do que se propôs a gente resolver algumas coisas. Anos atrás, a gente esteve lá também, pedindo, e tivemos problemas com as enchentes, e a gente sabe da dificuldade que é, mas agora, e eu só tenho a agradecer à assessora Lisandra, e principalmente ao deputado Adolfo Brito, que sempre, quando a gente precisou, sempre que a gente necessitou, fez e encaminhou os pedidos aí nossos, junto ao governo, sei que o vereador, Matheus, quer se manifestar, está aberto espaço, vereador. **Ver. Matheus diz:** Uma parte, vereador, obrigado por essa demanda, que o senhor continua levando lá, e tomara que dessa vez dê certo, vereador, porque eu me lembro, uma vez, nós, eu, o senhor, o vereador Xando, eu não me lembro se a vereadora Laís estava também, o vereador Gustavo estava com o procurador do município, nós em uma audiência, com o Daer, e uma promotora de justiça, com o diretor-geral do Daer, que é o Luciano Faustino. **Ver. Ismael diz:** Isso foi no final do mês de agosto, e tivemos a enchente em setembro, logo em seguida, com o prefeito de Venancio Aires também, e o prefeito Cruzeiro junto. **Ver. Matheus diz:** Isso mesmo, onde o Daer tinha nos feito promessas que iam revitalizar toda de fora a fora, e com, exatamente, até promotora, era um, na verdade, a gente tem que ir atrás, porque tem um TAC, tem um Termo de Ajuste de Conduta do Daer, com o Ministério Público, tinha uma promotora de justiça junto com nós, aquela vez, Gustavo estava com o procurador do município, junto, nos acompanhando, então, mas que bom, a gente tem que continuar fazendo isso, vereador. Cada um ir lá e bater, eles vão ter que nos ver lá semanalmente, se for o caso, pra um, uma hora ou outra, resolver. **Ver. Ismael diz:** Tá aberto, vereador. **Ver. Maiky diz** Parabéns, vereador, pela iniciativa, eu espero que tu tenha êxito, sucesso, te vemos lá já. **Ver. Ismael diz:** O sucesso é nosso, até porque o presidente Carmo me acompanhou, junto com o prefeito Márcio, junto com o vice-prefeito Tiago, eu citei nome dos vereadores lá, citei demandas de todos os vereadores, e esse é uma conquista nossa, se der certo, vamos ficar esperando agora, primeiro essa visita aí, do superintendente e da engenheira, né, vereador, e depois a gente sabe, a gente sabe como funciona. **Ver. Maiky diz:** Vereador, inclusive... **Ver. Ismael diz:** Às vezes não é como a gente quer, mas a gente pede um patrolamento já, de início. **Ver. Maiky diz:** Inclusive, cansei de mandar e-mail, não fui respondido pelo Daer, sabe o que nós vamos ter que fazer? Nós vamos ter que fazer o que eu fazia, que dizia, antes de eu me eleger, dizia, ah, o Maikynho quer fazer vídeo, quer se aparecer. O vídeo chegava a 100 mil visualizações, vereador Gustavo. Às vezes um ofício, e uma visita, como nós fomos recebidos lá, muito maltratado, na época que nós fomos, o senhor sabe, todos os vereadores sabem, da maneira que o Juvir Costella, nos tratou lá. Então, eu acho que o vídeo, funciona muito mais. Eu vou aguardar, vereador, vou aguardar, que tomara que, dessa vez, o senhor tenha isso, todos nós aqui, cobramos, é uma demanda de todos, eu espero que o senhor consiga, tá bom? **Ver. Matheus diz:** Só para complementar, conversando com moradores, que a gente transita, mais de dois anos, que não passam a patrola, que façam a extensão toda, da 130, no nosso município. Mais de dois anos. **Ver. Ismael diz:** Citamos isso, também levamos ao diretor, no caso, quem nos atendeu lá, foi o diretor, que é engenheiro também, Sandro Wagner, até, fomos muito bem recebidos, né? Inclusive, fomos a última, teve, naquele dia, tinha vários agendamentos, do deputado Brito, município de Candelária, município de Mormaço, estavam lá também, tinham vários municípios, Que, Lagoão, também estavam lá, uma caravana de prefeito, vereadores, e nós fomos a última caravana a ser atendida. E fomos muito bem recebidos, pelo diretor Sandro Wagner, que, inclusive, disse que fazia muito tempo, que não vinha, para esta região, né? O presidente Carmo,

estava junto, e a gente pediu a ele, pediu a ele que viesse, viesse, vê a nossa necessidade, assim como a necessidade, do município vizinho, de Mariante, a necessidade, do município de Cruzeiro, que são, né? Onde a 130, ela, na parte que não é asfaltada, ela, ela passa. Então, a gente pede, né? E levamos a demanda, de todos os colegas vereadores, eu tenho certeza que, pelo menos, 50%, vereador Maiky, a gente já teve agora, recebendo essa notícia, de que a, a engenheira, e também o superintendente, estarão aqui, durante a semana. Então, isso é muito importante, para eles verem, né? A nossa necessidade, e sim, a necessidade dos moradores, ali, da localidade do Potreiro, localidade da Boca da Picada, e principalmente, da Volta dos Freitas. Senhor Presidente, essa noite era isso, no meu espaço, muito obrigado, só agradecer. **Ver. Carmo diz:** Obrigado, vereador Ismael, que fez uso do seu espaço, no grande expediente. Comunicações, conforme o parágrafo, primeiro do artigo 188, do Regimento Interno, terá cinco minutos, com a parte, vereadora, Laís Lucas, fará uso? **Vera. Laís diz:** Farei uso, presidente. **Ver. Carmo diz:** Cinco minutos, com a parte, vereadora. **Vera. Laís diz:** Boa noite, presidente, colegas vereadores, comunidade que nos assiste, quem está aqui presente. Eu fico impressionada, com o despreparo, de algumas pessoas, né? Primeiro, o chefe do Poder Executivo, quando fez aquele vídeo, falando que a vereadora, não sabia nem o que estava falando. Ontem, mandei uma mensagem, ao chefe do Poder Executivo, para saber, sobre a situação de uma escola, né? E ele me respondeu, com ironias, sendo que, se eu ia gravar vídeo. E eu, respondi a ele, se eu tiver que gravar, eu vou gravar, que como o vereador Maiky disse, os vídeos têm resultados, né? Tanto que, quando eu fiz o vídeo da saúde, teve resultado. Liberaram cotas de exame, à tarde, para as pessoas poderem, ir lá, marcar exames. Então, eu concordo com o vereador, vereador Gustavo, quando o senhor citou, ali, o Butiá, né? O senhor citou, do processo seletivo, que teve de agente, o senhor citou, de fila de exames, o senhor tem que ver, que Butiá, não é continuidade, que nem General Câmara, do progressista, né? E é exatamente, é de outro partido. Então, quando o secretário chegou lá, não tinha médico, hoje, eles têm seis ESF, né? E eu quero deixar registrado aqui, para a enfermeira, que está comentando, na sessão, né? Que quando ela precisou, ali, na saúde, para fazer estágio, esse, o diretor, que na época, era diretor, ajudou, e bastante, na época, que era outro prefeito. Então, a gente tem que ter, o senhor disse, do processo, o senhor tem certeza, do que o senhor disse, do processo? Porque o senhor, como advogado, né? O senhor deve ter certeza, do que o senhor está falando, ali, do processo seletivo, que houve, lá, no Butiá. Então, às vezes, o senhor pegou o Butiá, como referência, mas o senhor é funcionário, de São Jerônimo, esse secretário, foi oito anos, secretário de São Jerônimo, o senhor sabe, como funcionava a saúde, lá, né? Então, o senhor poderia ter dado, o exemplo, do, de São Jerônimo, quando ele era secretário, ali, não quando ele foi lá, para o Butiá, que ele assumiu, né? Em janeiro, lá, ele estava dizendo, que não tinha nada, um município quebrado. E como está acontecendo, hoje, em general Câmara, que o prefeito, quando foi para, ganhar a eleição, disser que era melhor, que era continuidade, que era isso, que era aquilo, que tinha milhões, em caixa, e hoje, a gente está vendo, que não tem, a comunidade está vendo, que não tem. E aí, quando a vereadora disse, que a secretária faz milagre, realmente, ela tem que fazer milagre, porque mentiram para as pessoas, que tinham milhões, em caixa, e hoje, não tem o orçamento, né? Não tem dinheiro, para pagar, os exames laboratoriais, né? Para as pessoas. E sendo que, falaram uma coisa, e hoje, a realidade é outra, né? E eu tenho que parabenizar, sim, a secretária. Realmente, tenho que parabenizar, pelo serviço que ela vem fazendo, porque pegar uma secretaria, sem dinheiro, não é fácil, secretária. A gente sabe, que não é fácil. Só que prometeram, lá atrás, prometeram continuidade, né? Do governo progressista, e hoje, não tem. Hoje, não tem, não existe continuidade. Não tem continuidade, em exame, não

tem continuidade, em transporte, de educação, que a gente está vendo, a situação, não tem, escola, as escolas, precárias, que está acontecendo, e o vereador Biti, pode concordar comigo, se ele quiser, né? A gente vê a situação, das escolas, as diretoras, juntando dinheiro do CPM, para poder montar, um brinquedo, para as crianças, nas escolas, porque não tem recurso, na educação, do município. Seria isso, presidente. Muito obrigada. **Ver. Carmo diz:** Fez uso do seu espaço, de comunicações, vereadora Laís Lucas. Vereadora Luisa fará uso? **Vera. Luisa diz:** farei, senhor presidente. **Ver. Carmo diz:** Cinco minutos, com a parte, vereadora. **Vera. Luisa diz:** Boa noite, senhor presidente, senhores vereadores, boa noite, a quem nos assiste aqui, presencialmente, a quem nos assiste, nas redes sociais. Eu quero agradecer, a equipe, do DADA, Departamento de Trânsito, que fez, uma bela limpeza, no Argemiro Dorneles, que vai ter o jogo, no sábado, no domingo. Essa equipe, é nota 10, está trabalhando bastante, e eu não sei, se o vereador Xando, sabe que, isso é um pedido dele, de tempo, já, amanhã, cedinho, as duas equipes, estarão na Cachoeirinha. Amanhã, começa a limpeza lá, para sábado, já está tudo, ok, para os veranistas, poderem já aproveitar. Amanhã, como, a nossa secretária, colocou em tribuna, amanhã, nós temos o evento, que é da Secretaria de Saúde, do Gabinete da Primeira Dama, do CRAS, e da Secretaria de Educação, que vai ser um bingo solidário, do outubro, rosa, novembro, azul. É para as meninas, e para os meninos. O bingo, ocorre amanhã, às 14 horas, no CTG, é totalmente gratuito, quem gosta de bingo, e quem não gosta, participa, porque, olha, é muito prêmio, secretária, é muita coisa boa, o comércio, assim, olha, foi sensacional, todo mundo colaborou, os vereadores, também, enfim, têm muito prêmio, acho que vai ser uma, um evento muito bom. E eu quero, mais uma vez, agradecer, então, a presença, da secretária, aqui nessa casa, já elogiamos bastante, é minha colega, minha amiga, minha chefe, e uma pessoa que sabe fazer gestão, isso não tem como dizer que não, uma pessoa que sabe fazer gestão, e eu só peço, então, para os colegas, não somente com essa secretaria, com essa secretária, com essa pasta, mas também com as outras pastas, nós como vereadores, nós como fiscalizadores, e também como o eixo entre o executivo e a população, que nós façamos o nosso trabalho de forma correta, de forma a respeitar as pastas, os secretários, os funcionários, que se dedicam no seu dia a dia para trabalhar e para prestar o melhor serviço à comunidade. Não é porque eu sou vereadora que eu posso ir lá apontar somente os erros da pasta, da agricultura, por exemplo. Eu vou lá no secretário, eu vou no responsável, eu converso, eu busco informações, eu devolvo lá na comunidade, olha, não deu para fazer ainda, a gente vai tentar fazer, vamos ver, está difícil, mas não adianta só apontar os erros, se autopromover apontando os erros, sendo que não se tem solução. Então, eu acho que nós todos aqui, nós vereadores, devemos trabalhar unidos com o Executivo, com as pastas, com os secretários, para que nós possamos fazer uma General Câmara melhor, sempre. É o que nós estamos dispostos aqui e é o nosso dever. Eu também quero parabenizar, esteve aqui conosco durante a reunião das sessões, das comissões, o André Dorneles, o nosso novo patrão do CTG, Sinuelo do Bom Sucesso, já colocar a toda a comunidade que ele já entrou com um projeto novo. O projeto chama-se CTG Vantagens. Quem se associar ou estiver com a sua mensalidade em dia vai ter desconto no nosso comércio local. É uma forma de angariar recursos mais para o CTG, porque sempre está precisando, vocês sabem que tem as invernadas, que tem custo de deslocamento, de professor, enfim, água, luz, para se manter. Este projeto vai ajudar bastante, porque você vai estar sócio de uma entidade que é valorosa dentro do nosso município e você vai ganhar desconto nas suas compras dentro do comércio. Eu peço que todo mundo ajude, participe desta entidade, que é uma entidade única dentro da nossa cidade, onde as crianças se criam com paz, com voz, enfim, como o patrão mesmo colocou, não estão na rua, muitas vezes sujeitas a

coisas que não deveriam fazer. Por hoje era só. Muito obrigada, senhor presidente. **Ver. Carmo diz:** Fez uso do seu espaço de comunicação vereadora Luisa, vereador Maikynho Fará uso? **Ver. Maiky diz:** Farei uso, presidente. **Ver. Carmo diz:** Cinco minutos com a parte, vereador. **Ver. Maiky diz:** Boa noite novamente, senhor presidente, colegas vereadores, vereadoras, público presente e pessoas que nos assistem de forma presencial. Senhor presidente, hoje protocolei dois pedidos de providência sobre a manutenção de conserto de brinquedos de duas praças da nossa cidade. Estive na pracinha da Vila Popular, onde notei que o brinquedo ali, o gira-gira, está com as tábuas quebradas. E precisa de conserto. Na pracinha lá da Cachoeirinha, a situação é parecida. O balanço está caindo e a gangorra também precisa de reparos. Nós sabemos que a secretaria responsável está com dificuldade com deslocamento, sem um veículo para levar as ferramentas e materiais para os servidores trabalharem. O que vem dificultando a manutenção desse espaço. Mas eu peço aí que a administração olhe essa situação aí e que o prefeito encontre uma forma para resolver a situação de logística e de carro, para que o trabalho de manutenção das pracinhas aconteça com mais agilidade. Esses espaços são muito importantes, onde as crianças brincam e as famílias se encontram para a comunidade aproveitar esse espaço de lazer. Também quero aproveitar novamente, mais uma vez, falar sobre as praias, que a vereadora falou. Eu deixei dois pedidos de providência para limpeza e manutenção das praias, tanto do Balneário da Cachoeirinha e também da Praia de Santo Amaro, que a gente ainda aguarda. O verão está chegando e as praias precisam estar em boas condições, limpas e bem cuidadas. Inclusive, eu deixei a ideia ao prefeito de realizar uma força-tarefa de todas as secretarias. Isso não é custo, não é dinheiro. É fazer, convidar, a secretaria juntar lá, a secretaria de Saúde, quantos colaboradores nós temos lá para ajudar? Secretaria de Cultura, quantos? O Obras, quantos? Vamos fazer uma força-tarefa. Vamos lá todo mundo se juntar e fazer uma limpeza, um cal. É barato um cal. Então, é vontade. Vamos nos ajudar nesse sentido aí, que eu tenho certeza que vai dar um grande resultado. Sr. Presidente, muito obrigado pelo espaço de hoje. **Ver. Carmo diz:** Fez uso do seu espaço de comunicações, o vereador Maikynho. Vereador Matheus fará uso? **Ver. Matheus diz:** Farei uso. **Ver. Carmo diz:** cinco minutos com a parte, vereador. **Ver. Matheus diz:** Primeiramente, gostaria de desejar os parabéns ao meu colega vereador, mais do que isso, ao meu amigo, quase que irmão, o Xando, que nós viemos já trilhando essa estrada há bastante tempo juntos. É um cara que, posso dizer que é um amigo que a política me trouxe, porque eu conhecia o Xando, mas a partir do momento que a gente se tornou vereadores há quatro anos atrás, ele já era e eu entrei, eu tive uma afinidade maior com ele. Até me lembro, na primeira viagem, eu ainda não era bem afinado ainda com ele, fomos a Brasília, e a partir dali começamos a trocar ideias e ver que a gente lutava pelas mesmas coisas. Então, Xando, que Deus te abençoe sempre e te dê bastante saúde para que tu consigas, do teu jeito, com as tuas batalhas, conquistar, realizar teus sonhos e conquistar teus objetivos. Pode ter certeza que esse parceiro vai estar sempre do teu lado. Também queria dizer a todos que estão mandando mensagem e falando com a gente, prestando um apoio, um braço amigo naquele momento difícil, deu tudo certo na cirurgia da minha esposa, graças a Deus, está tudo ocorrendo conforme o previsto pelos médicos, graças a Deus já está em casa, me xingando bastante, porque agora eu que sou o responsável pelas tarefas da casa, não é muito fácil, e eu não tenho esse dom muito aflorado na minha pessoa, mas estamos conseguindo lidar. E agora vamos falar um pouquinho do que ocorreu, o que a vereadora Luisa falou, nós temos que andar lado a lado com certeza, mas também nós temos que ter um pouco de consciência do que acontece dentro dessa casa, porque dentro dessa casa é uma furação de olho. Essa é a verdade. A Luisa pede pra botar a lâmpada, o Gustavo vai lá correndo e diz que foi ele que pediu pra botar a

lâmpada. Só tô citando desculpa citar o nome de vocês, mas eu quero citar só vocês dois pra não ter. **Vera. Luisa diz:** Eu peço em casa pra botar a lâmpada. **Ver. Matheus diz:** Exatamente, né Luisa, tu pedes em casa. Só que chegou o ponto uma pessoa veio me procurar que ela fez um pedido pra um vereador e o vereador levou um extrato de urna e mandou ela procurar os mais votados daquela localidade. Vocês acreditam nisso? Não, mas então acredite. Aconteceu isso. Eu não sei onde é que nós vamos parar. Sinceramente. E não adianta a gente. Todo pedido que fizer aqui, se souber antes que vai ser feito, vai sair vídeo. Cara, vamos trabalhar todos juntos. Mas que nem o vereador pediu. Mas não dá, vereador. Ah sim, vereador. Não, tô deixa eu complementar depois, senhor. E daí as pessoas vêm e dizem só tem um vereador nessa casa. Porque só esse vereador que faz. Aí não tem como. A gente pode tentar. Às vezes quer discutir mais que eu e o vereador Gustavo discutimos. Mas a gente senta e conversa. A gente debate o que tem que debater. A gente, às vezes, até quem olha de fora, acha que nós vamos se pegar no soco. Mas não. Aqui é uma casa que a gente tem que debater. É a casa da democracia. Isso faz parte. Mas querer dizer que os outros não trabalham, que só um tá fazendo, daí tá ficando chato. E eu tenho certeza que cada um de vocês tem um pouco dessa reclamação que eu tô explanando hoje. Vamos falar bem a verdade. Às vezes por questões de convívio, ninguém quer falar sobre isso. Não é verdade, colega vereador? O colega vereador riu ali e sabe que é verdade. Colega vereadora também já passou. Todos os colegas já passaram por isso. Aí tá ficando ruim. Então vão todos pra casa, deixar só um aqui. Isso eu só tô falando porque é uma coisa que as pessoas estão vindo. E essa pessoa veio me cobrar isso. Então acontece, acredita que aconteceu isso? Eu digo não acredito. E ela não. Veio e me mostrou o estrado de urna. Aí eu vou dizer uma coisa pra vocês. E teve mais localidades que aconteceu isso também. Já vou dizer pra vocês. Não foi só numa localidade, foi em duas que aconteceu isso. Então, Luisa, eu contigo é colega, trabalha junto quase diariamente, mas tem momentos que não tem como manter esse afinamento por questões que acontecem. E que todos tão irritados, só que pra variar é o Matheus que bota a cara e fala o que tá acontecendo. Obrigado, senhor presidente. **Ver. Carmo diz:** Fez uso do espaço de publicações, vereador Matheus. Espaço de liderança conforme artigo 241 do regimento interno. Cinco minutos sem a parte. Hoje começamos pela bancada do PSDB. Fará uso? **Vera. Laís diz:** Senhor presidente, eu vou fazer uso. Eu tô, até agora eu estava olhando ali com as gurias, que chegou meu pedido de informação sobre o processo que a gente tá montando, o projeto do pavimenta. Então, tô aguardando o Matheus também, o secretário, pra que a gente vá até a localidade, até o Boqueirão. Me propus a ir com ele, e o Jordão disse que eles não têm carro disponível pra ir até lá. E eu me propus com ele a gente ir lá fazer, o engenheiro olhar, ver o que precisa fazer o orçamento, todo o planejamento que tem que ser feito, pra gente resolver essa questão. Porque senão a gente vai acabar perdendo. Não é pouca coisa. São uns três milhões que a gente vai perder de fazer de calçamento no interior. Então a gente não pode perder esse valor. Seria isso, presidente. Obrigada. **Ver. Carmo diz:** Fez uso do espaço de liderança, líder do PSDB. MDB fará uso? **Ver. Matheus diz:** Como esse é um espaço de liderança da bancada do MDB, gostaria de fazer um convite, em nome da bancada, pela bancada do MDB, que a todos os mdbistas da região que tenham um interesse, no dia 18, a partir das 19 horas, em Arroios dos Ratos, no CTG Tropilha Crioula, haverá um grande encontro regional com as lideranças do nosso MDB. Então, todos que simpatizam, que queiram ver figuras como o vice-governador Gabriel Souza, José Ivo Sartori, grandes nomes da bancada que já fizeram parte da história do MDB estarão presentes em Arroio dos Ratos, é só conversar conosco, com o presidente Geraldo, com o vice-presidente Geraldo, presidente Almário, todos estaremos nos deslocando para lá e daremos carona para quem precisar, isso a gente vai dar um

jeito, tá? Em nome da bancada seria isso hoje. **Ver. Carmo diz:** Fez uso do espaço de liderança o líder do MDB, progressistas farão uso? **Ver. Ismael diz:** Progressista fará uso, passo ao colega Maiky. **Ver. Carmo diz:** Vereador Maikynho, cinco minutos sem a parte. **Ver. Maiky diz:** Senhor presidente, só para responder o vereador Mateus, que ele não me deu a parte. Senhor vereador, quando coincidir um pedido... **Ver. Ismael diz:** Ô vereador, eu como líder de bancada, esse assunto acho que é um assunto que o senhor tem que tratar. **Ver. Maiky diz:** Não, eu quero responder no meu espaço. **Ver. Ismael diz:** Não, mas os assuntos que nós temos que tratar é o assunto de bancada. **Ver. Maiky diz:** Não, mas eu quero responder um assunto. **Ver. Carmo diz:** Só responde a parte do partido de bancada, por favor, vereador. **Ver. Maiky diz:** Tá, então, deixo para responder na próxima sessão, entendeu, porque... **Ver. Carmo diz:** Obrigado. **Ver. Ismael diz:** Aproveita, então, faz um anúncio para nós aqui do... **Ver. Maiky diz:** Não, não, não pode anunciar. **Ver. Ismael diz:** Não, não, eu não posso. **Ver. Maiky diz:** Não, não, agora... Evento Solidário Bingo de Outubro Rosa, amanhã, então, dia 14, do 11, do 25, às 14h, no CTG, Sinuelo do bom sucesso, é isso? É isso mesmo? Sim. Então, deixar o convite a toda a população aí, para se fazer presente amanhã, um bingo super importante, né, que a gente convida, agradecer à Secretaria de Saúde, aí, à Michelle, toda a equipe, e a todos os funcionários que estão colaborando nesse sentido aí, neste bingo. Era isso, seu presidente. **Ver. Carmo diz:** Fez uso do espaço de liderança dos progressistas, o vereador Maikynho. Só para reforçar sobre o bingo amanhã, quero parabenizar a Secretaria de Saúde pela iniciativa, só que lamento, já transferi meu dentista três vezes, é questão de três horas, é da 1 às 4h, amanhã, e não vou poder participar do bingo. Mas convido toda a comunidade para realmente se fazer presente. Tem um convite também da Escola do Padre Ely, para o dia 18 desse mês agora. Vamos ver se abrir aqui, eu vou conseguir ler. Só um pouquinho, meu telefone deu pane. Não deu. Depois, no final, eu leio sobre o convite da Escola Padre Ely. Vamos à pauta preliminar. **Ver. Ismael diz:** Processo número 250474. PLCL número 1 de 2025. Acrescenta os artigos 30A, 30B e 30C à Lei Complementar 04 de 2022, do Município de General Câmara, autorizando o Poder Executivo Municipal a proceder à remoção, recolhimento e destinação de fios, cabos e postes em desuso, abandono ou situação de risco, e das outras providências. Esse processo vem do gabinete do colega vereador Gustavo. **Ver. Carmo diz:** O processo está em discussão. **Ver. Gustavo diz:** Basicamente é para dizer que teve um erro de forma, a nossa procuradora nos alertou ali, eu retirei o projeto que havia apresentado e estou botando ele na pauta da maneira correta agora. **Ver. Carmo diz:** Em discussão ainda. Vamos ao próximo processo, vereador secretário. **Ver. Ismael diz:** Processo número 250475. Indicação número 58, 2025. Solicito que o Executivo Municipal publique mensalmente planejamento de limpeza urbana, demonstrando aos logradores e espaços públicos que serão realizados os serviços. Esse pedido de indicação também vem do gabinete do colega vereador Gustavo. **Ver. Carmo diz:** O processo está em discussão. **Ver. Gustavo diz:** Sr. Presidente, essa questão vem para a gente organizar o que acabamos de falar aqui. O serviço público, ele é prestado. Bem ou mal, ele é prestado. E há um planejamento para ser prestado. Mas, às vezes, vem uma demanda que veio para mim e para a Luísa, eu faço o pedido, a Luísa faz junto, ou, às vezes, ela não fez, mas já resolveu direto. Isso acontece. E óbvio que a gente quer dar satisfação aos nossos eleitores, à comunidade em geral. Mas eu acho que o planejamento é essencial. Como eu falei de gestão há pouco com a secretária de Saúde, eu acho que a gente tem que ter esse planejamento ali na Secretaria de Obras, Secretaria de Turismo. Porque seria tão bom se a gente tivesse, nesse mês, iremos passar em tal e tal rua para recolher as podas, para pintar o meio fio, para arrumar os buracos do calçamento. Isso é obrigação do Executivo. Nós não deveríamos estar pedindo toda hora. Claro, a gente tem que

fiscalizar e encaminhar a demanda, mas o certo seria ter esse planejamento. Por isso que eu estou colocando essa indicação. **Vera. Luisa diz:** Até para eles trabalharem, vai ser bem mais fácil com essa organização. **Ver. Carmo diz:** em discussão ainda? Próximo processo, vereador secretário. **Ver. Ismael diz:** Processo número 250476, indicação número 59-2025. Solicito que o Executivo Municipal apresente cronograma de manutenção das estradas municipais. O pedido também vem do gabinete do colega vereador, Gustavo. **Ver. Carmo diz:** em discussão? **Ver. Gustavo diz:** Da mesma forma, sei que a vereadora Laís acabou de relatar que pede há bastante tempo. Vamos endossar esse pedido dela. E a questão do planejamento é aquilo, se você escrever uma coisa, fica mais fácil você riscar depois que fez. Se você nem escrever, talvez você nem se lembre. Então a ideia é que tenha esse planejamento para ter as metas de manutenção. **Ver. Carmo diz:** em discussão ainda? **Vera. Laís diz:** Vereador, só para complementar, sabe que as primeiras vezes que eu apresentei essa indicação do cronograma, alguns riram, que não teria como ter um cronograma para patrolar o interior, para as máquinas. Como é que vai saber onde a máquina vai estar? Tudo é questão de organização, de planejamento. Era isso que eu vinha falando e eu falo. É ter planejamento. Se tiver planejamento, vai patrolar no Boqueirão, vai começar no Pagador Martel, vai no Boqueirão, vai para a Passo da Taquara, volta dos Freitas, reduz até o custo. E não fica a gente, as pessoas ligam bastante para a gente, que as estradas estão ruins. E eu volto a dizer, a gente fala muito na manutenção das estradas, não adianta ter só patrola e não ter material. Não adianta não colocar material. A gente viu que estava fazendo serviço na volta do Barreto, essa semana, tem que ter material, tem que retirar material. Não sei se o executivo está sem licença para retirar cascalho, mas eu acredito que deve ter alguma área da cascalheira que dê para retirar material. Não é no assunto, mas nós estávamos falando do meio ambiente, que também vem a calhar. A situação, a bióloga, nós temos poucos funcionários na Secretaria do Meio Ambiente e estamos esperando a contratação da bióloga também, do concurso, e isso é outra questão também que a gente tem que debater. Mas eu também apresentei, reiterei, vou aproveitar já para falar, presidente, reiterei, o senhor tinha apresentado, eu cheguei, apresentei também, reiterando o pedido novamente. Não sabia que o senhor tinha protocolado, na casa, pedindo, então, eu tinha feito, reiterando, para fazer novamente esse cronograma, como eu disse, eu venho fazendo já há bastante tempo isso, para a gente ter uma noção. **Ver. Carmo diz:** Em discussão ainda. Vamos ao próximo processo, vereador secretário. **Ver. Ismael diz:** Processo número 250477, indicação número 60 de 2025, que o Poder Executivo Municipal ou setor responsável se antecipe e encaminhe pedido ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através do Corpo de Bombeiros ou órgão competente para o envio de efetivo de salva-vidas destinados à atuação no balneário da Cachoeirinha e na Prainha de Santo Amara, durante a temporada de verão. Essa indicação vem do gabinete do colega vereador Xando. **Ver. Carmo diz:** Processo em discussão. **Ver. Xando diz:** Senhor presidente, como eu já falei, acender esse papo, porque às vezes teve um ano de verão ali, veraneio, que não teve salva-vidas, porque às vezes vão relocando quem pede primeiro, e o senhor sabe, às vezes não tem para todas as praias da região sul. Que seja feito esse pedido aí, e vão ter que fazer novamente a casinha lá também, para eles que a enchente, a última enchente levou também. Muito obrigado. **Ver. Carmo diz:** Em discussão ainda. Pois não, Maikynho. **Ver. Maiky diz:** É importante essa indicação do vereador Xando, inclusive a gente tem informação que está quase certo, já praticamente certo, que para o balneário da Cachoeirinha vão vir salva-vidas. Importante também ressaltar que venham também os salva-vidas, de extrema importância, para o balneário de Santo Amaro, que lá a casinha ainda está de pé. A Cachoeirinha a gente sabe que precisa levantar, mas Santo Amaro, a casinha lá de salva-vidas, está de pé. **Ver. Carmo diz:** Em

discussão ainda. Vamos ao próximo processo, vereador secretário. **Ver. Ismael diz:** Processo número 250478, pedido de providência 187 de 2025. Que o executivo municipal, por meio da secretaria responsável, providencie o conserto e a manutenção dos brinquedos da pracinha localizada na localidade da Cachoeirinha. Esse pedido vem do gabinete do colega vereador Maikynho. **Ver. Carmo diz:** Processo em discussão. **Ver. Maiky diz:** Senhor presidente, estive ali na localidade da Cachoeirinha, e tem uns brinquedos ali que precisam de manutenção. A gente sabe que a secretaria encontra com dificuldade de transporte. Não é porque os funcionários não querem fazer, então a gente pede que o prefeito dê uma atenção, tente resolver essa questão de logística e de carro, para os funcionários derem uma atenção especial nessas praças. **Ver. Carmo diz:** Obrigado, vereador, em discussão ainda. Próximo processo, vereador secretário. **Ver. Ismael diz:** Processo número 250479, pedido de providência número 188 de 2025. Que o executivo municipal, por meio da secretaria responsável, providencie o conserto e manutenção dos brinquedos da pracinha localizada na rua Otávio Santarém. Também um pedido, colega vereador Maikynho. **Ver. Carmo diz:** Processo ainda em discussão. **Ver. Maiky diz:** Senhor presidente, da mesma forma, a pracinha ali da Vila Popular, a pracinha Centenário ali, está com um brinquedo ali, o gira-gira, precisa de uma manutenção. Então a gente pede uma questão nesse sentido. Vi que os funcionários foram lá, fizeram uma limpeza, a grama já está cortada, mas tem um brinquedo ali que precisa de uma atenção. Até tem uns bancos ali, daqui a pouco precisava de uma reconstrução. **Ver. Carmo diz:** obrigado vereador em discussão ainda. Próximo processo, vereador secretário. **Ver. Ismael diz:** Processo número 250480, PLE número 50 de 2025. Autoriza a abertura de crédito adicional especial no valor de 6 mil reais. Processo, ele vem do executivo municipal. **Ver. Carmo diz:** Processo em discussão. **Ver. Ismael diz:** Esse processo, ele chegou a casa semana, é um pedido do líder de governo, vereador Gustavo, junto da bancada progressista, que a gente possa colocar este e o próximo processo, que eu vou fazer a leitura após, ainda em voto esta noite. Até porque este processo aqui é um processo que é para uma premiação de um evento do município. E a gente precisa que ele... Até porque a gente não tem sessão na próxima semana, a gente precisa, porque o trâmite aí é meio demorado, que a gente vote e aprove esse crédito para que seja feita a compra dos prêmios aí da promoção do eu cuido do meu pátio. **Ver. Carmo diz:** Em discussão ainda. Vamos ao próximo processo, vereador secretário. **Ver. Ismael diz:** Processo número 250481. PLE número 51 de 2025. Autoriza a abertura de crédito especial no valor de 12 mil 854 reais, com 88 centavos. Também vem do executivo municipal, esse processo. **Ver. Carmo diz:** Em discussão o processo. **Ver. Gustavo diz:** Da mesma forma, se puder colocar em votação hoje um crédito para assistência social ali. Eu sei que não veio com urgência, mas a gente pede essa parceria dos vereadores aí. **Ver. Carmo diz:** Em discussão ainda. Vamos ao próximo processo, vereador secretário. **Ver. Ismael diz:** Processo número 250482. Pedido de providência número 189 de 2025. Que o executivo municipal, através do setor responsável, providencie a revisão da rede de iluminação pública da localidade do Boqueirão e Banheiro Velho. Também Boca da Picada, Volta dos Freitas e Passo Taquara. Esse pedido vem da colega vereadora Laís Lucas. **Ver. Carmo diz:** Processo em discussão. **Vera. Laís diz:** Senhor presidente, a gente achou que estava resolvido a questão da iluminação, mas a gente está notando que está queimando muito mais rápido essas lâmpadas agora. Poucos dias o pessoal trocou, até elogiei aqui, tinha trocado no corredor, agora me ligaram dizendo que tinha queimado a lâmpada de novo. Eu acho que faz uns 30 dias que trocaram a lâmpada e queimou novamente. Então, por isso que eu estou pedindo para fazer uma revisão geral da iluminação. **Vera. Luisa diz:** Só para contribuir, se eu não me engano, Gustavo, tem a questão da garantia. Eles têm que estar vendo isso, porque, se está queimando, eles vão ter

que retomar toda. **Ver. Ismael diz:** Elas eram para ser mais duráveis. **Vera. Luisa diz:** Exatamente. **Ver. Gustavo diz:** Tem a questão também que, às vezes, talvez não seja a lâmpada. A garantia de cinco ou oito anos é da lâmpada, tem o relé, enfim, outros equipamentos ali. **Vera. Luisa diz:** Eu fiquei sabendo de bastante lugar que também já deu problema. Então, daqui a pouco tem que ver essa questão da garantia mesmo. **Ver. Carmo diz:** em discussão ainda? Próximo processo, vereador secretário. **Ver. Ismael diz:** Processo número 250483. Requerimento número 118 de 2025. Que a Câmara Municipal de Vereadores realize uma audiência pública com os moradores das ruas Otávio Santarém, Padre Luiz Frederico Jeremias, Orfelino Reichel e Abílio Güelzer, a fim de debater a venda dos terrenos referentes ao projeto de lei 044. Este requerimento vem do gabinete da colega vereadora Laís Lucas. **Ver. Carmo diz:** Processo em discussão. **Vera. Laís diz:** Senhor presidente, a vereadora gosta bastante de uma audiência pública. Então, estou apresentando esse requerimento porque é importante a gente saber a opinião das pessoas, saber explicar para as pessoas o projeto, o quê, qual a intenção, para quê vai servir o dinheiro que vai ser, se for vendido ou não ali, a gente não sabe ainda, mas se for vendido, qual a intenção do projeto, para que vai ser esse valor arrecadado. Então, é muito importante a audiência pública e a gente ter esse contato com as pessoas e, principalmente, onde vai ser afetado ali, onde que vão vender o terreno. **Ver. Carmo diz:** Em discussão ainda. Vamos ao próximo processo, vereador secretário. **Ver. Ismael diz:** Processo número 250484, indicação número 61 de 2025. Reitero para que o Executivo Municipal, através da Secretaria Municipal de Obras, crie e divulgue o calendário de patrolamento das estradas do interior, dando pré-visibilidade à execução dos serviços. Também vem do gabinete da colega vereadora Laís Lucas esta indicação. **Ver. Carmo diz:** Processo em discussão. **Vera. Laís diz:** Senhor presidente, eu já falei ali antes, também juntamente com o vereador Gustavo, que a gente acha importante esse cronograma para a comunidade. **Ver. Carmo diz:** Em discussão ainda. Como não tem mais discussão, vamos à segunda sessão de pauta. Eu só quero perguntar para os líderes de bancada se concordam em colocar a PLE 050 e 051 na votação de hoje. PSDB? **Vera. Laís diz:** PSDB concorda. **Ver. Carmo diz:** MDB? **Ver. Matheus diz:** MDB concorda. **Ver. Carmo diz:** Progressistas? **Ver. Ismael diz:** Bancada Progressista concorda, senhor presidente. **Ver. Carmo diz:** Então nós vamos interromper a sessão por cinco minutos para discutir os projetos. Retomando a sessão, vamos à nova verificação de quórum. **Ver. Ismael diz:** Todos os colegas vereadores continuam na casa, senhor presidente. Temos quórum para dar continuidade à sessão. **Ver. Carmo diz:** Vereadores, nós temos três autorizações de crédito e um requerimento. Dá para botar em bloco? Perguntar para os líderes. PSDB? **Vera. Laís diz:** Podemos botar em bloco, presidente. **Ver. Matheus diz:** MDB concorda. **Ver. Carmo diz:** Progressistas? **Ver. Ismael diz:** Progressista também concorda, senhor presidente. **Ver. Carmo diz:** Vamos fazer a leitura e depois a gente bota em bloco. Vamos fazer a leitura. **Ver. Ismael diz:** Processo número 250449. PLE número 46-2025. Autoriza abertura de crédito adicional especial no valor de R$ 1.835,00. Projeto que veio do Executivo. Processo número 250483. Requerimento número 118-2025. Que a Câmara Municipal de Vereadores realize uma audiência pública com os moradores das ruas Otávio Santarém, Padre Luiz Frederico Jeremias, Orfelino Reichel e Abílio Güelzer a fim de debater a venda dos terrenos referentes ao projeto de lei 044. Esse requerimento vem do gabinete da colega vereadora Laís Lucas. Processo número 250480. PLE número 50-2025. Autoriza abertura de crédito adicional especial no valor de R$ 6.000,00. Projeto que vem do Executivo Municipal. Projeto número 250481. PLE número 51-2025. Autoriza abertura de crédito adicional especial no valor de R$ 12.854,88. **Ver. Gustavo diz:** Sr. Presidente, só por uma questão do requerimento da vereadora Laís, se a gente puder agilizar essa audiência pública, porque nós não

temos sessão na semana que vem e não vamos debater isso. Para começo de dezembro, vamos tratar talvez no grupo dos vereadores, a data sobre a data, pode ser? **Ver. Carmo diz:** Pode, pode sim. **Vera. Laís diz:** Sr. Presidente, antes de votar, eu gostaria de perguntar se o índice já foi utilizado do Executivo? Porque a gente está votando esses projetos de 1835, não poderia ser feito por decreto? Poderia ser feito por decreto ou não tem mais o índice de 20%? **Ver. Carmo diz:** Pergunta para o líder do governo. **Ver. Gustavo diz:** Não tem essa informação, posso tirar. Mas tem questões que são feitas por índice e questões que devem ser feitas por lei. Não é só porque tem um decreto lá que depende o crédito, também precisa ser alterado por lei. **Ver. Carmo diz:** Podemos ir a voto? São três PLES e um requerimento. Como vota a vereadora Laís Lucas? **Vera. Laís diz: a** favor dos três PLES e do requerimento. **Ver. Carmo diz:** Como vota o vereador Matheus? **Ver. Matheus diz:** A favor do requerimento e a favor dos três PLES. **Ver. Carmo diz:** Como vota o vereador Xando? **Ver. Xando diz:** A favor dos três projetos e um requerimento. **Ver. Carmo diz:** Como vota o vereador Gustavo? **Ver. Gustavo diz:** A favor dos três projetos e do requerimento. **Ver. Carmo diz:** Como vota a vereadora Luisa? **Vera. Luisa diz:** A favor dos três projetos e do requerimento. **Ver. Carmo diz:** Como vota o vereador Biti? **Ver. Biti diz:** A favor dos três projetos e do requerimento. **Ver. Carmo diz:** Como vota o vereador Maikynho? **Ver. Maiky diz:** A favor dos três projetos e do requerimento, presidente. **Ver. Carmo diz:** Como vota o vereador Ismael? **Ver. Ismael diz:** A favor dos três projetos e a favor também ao requerimento. **Ver. Carmo diz:** Nesses projetos e requerimento, presidente, não vota. Todos aprovados por oito votos. Não temos mais processos, mas eu quero ler, que eu não consegui ler antes, o convite da Escola Padre Ely. Convida para um evento cultural de consciência negra, no dia 18 de 11, 2025, a partir das oito e trinta, na Escola Padre Ely. Todos que puderem participar, comparecer, vereadores e demais que nos acompanham, por favor, vamos participar do evento lá na Escola Padre Ely. Como não temos mais processos, em nome de Deus declaro encerrada a presente sessão. Uma boa noite a todos.